ANNO XXXVII NUMERO 215

QUARTA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; C[illegible] o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Terça. As Chagas de S. Francisco.
18 Quarta. S. Thomaz da Villa Nova b.
19 Quinta. S. Januario b. m.; S. Pomposa v.
20 Sexta. S. Eustaquio m.; S. Glicerio b.
21 Sabbado. S. Matheus ap. e evangelista.
22 Domingo. Festa das Dores de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 14 de setembro de 1861.

Officio ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Pelo officio que V. S. me dirigio em 11 do corrente fiquei inteirado de haver fallecido no hospital Pedro II, no dia 4 deste mez o alienado José Joaquim de Almeida Pinto.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ordene V. S. a Jacintho Martyr de Oliveira Junior, que trate de pagar na recebedoria de rendas internas, á vista das notas juntas por copia a importancia dos direitos e emolumentos que elle está a dever por ter sido nomeado, como consta de aviso da repartição da marinha de 27 de agosto ultimo fiel da segunda classe do corpo de officiaes de fazenda da armada e agente da companhia de artifices desse arsenal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Approvo a medida por V. S. indicada em sua informação de 10 do corrente, sob n. 841, de ser o collector de Ouricury encarregado do pagamento do destacamento de guardas nacionaes existente no termo do Exú fornecendo-se-lhe, no caso de ser preciso, a quantia necessaria para esse fim.

O que communico á V. S. para seu conhecimento e expedição das convenientes ordens neste sentido.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar a quem competir, que, por aviso do ministerio da fazenda de 26 de agosto ultimo [illegible] approvadas as demissões dadas aos guard[illegible] alfandega desta capital Bento Borges Leal e Francisco Joaquim Clemente dos Santos.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente, como se evidencia de sua informação de 11 do corrente, sob n. 842, no pagamento da quantia de 315$460 em que, segundo a conta, que devolvo em duplicata, e me foi remettida pelo inspector do arsenal de marinha com o officio junto de 28 de maio ultimo, n. 155, importam os trilhos de ferro comprados por aquelle arsenal á companhia da estrada de ferro para as obras do melhoramento do porto desta capital, autoriso á V. S. a mandar effectuar esse pagamento a pessoa, que para isso se mostrar autorisada.—Communicou-se áquelle inspector.

Dito ao mesmo.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. as inclusas copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 4 e 6 deste mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar ao empreiteiro da estrada do norte, engenheiro José Mamede Alves Ferreira, a quantia de 15:810$, a que tem direito por haver feito entrega provisoria em 18 de junho ultimo do 22º lanço de 500 braças naquella estrada, segundo consta de officio ao director da repartição das obras publicas de 11 do corrente, sob n. 224.—Deu-se sciencia ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., como indica em sua informação de 12 do corrente, sob n. 442, mandar entregar ao director do collegio de Santa Thereza de Olinda os 60$000 em que, segundo a folha que devolvo, e me foi remettida pelo director geral da instrucção publica com o officio n. 270, importam as diarias relativas a este mez, dos africanos empregados no serviço daquelle collegio.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abrir uma concurrencia a quem quizer contratar a collocação de carris de ferro desta cidade até Apipucos, nos termos da lei, n. 518, de 21 de junho ultimo.

Dito ao commandante de Fernando.—Recommendo a Vmc. que remetta para a exposição, que, na conformidade das ordens imperiaes, deve ter lugar nesta capital no dia 7 de novembro proximo vindouro, um pedaço de uma arvore, que vegeta nessa ilha com o nome de burra—e da qual se diz queima a quem se aproxima della, convindo que Vmc. me transmitta uma memoria em que se mencione, não só essa, mas tambem outras propriedades da referida arvore, e bem assim o modo de sua vegetação, e tudo mais quanto lhe disser respeito e for digno de interesse.

Na occasião em quê me fizer a remessa, a que alludo, deve Vmc. mandar tambem amostras do melhor algodão, do milho e de todos os cereaes que se cultivam nessa ilha, e que estiverem no caso de figurar na exposição.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. apromptar 199 pares de cothurnos para serem fornecidos á companhia fixa de cavallaria antes do dia 2 de dezembro proximo vindouro, como requisitou o director do arsenal de guerra por intermedio do qual serão enviados á Vmc. os titulos necessarios.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao Dr. Francisco Domingues da Silva.—Constando de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça de 3 do corrente, que S. M. o Imperador, por decreto de 31 de agosto proximo findo, houve por bem remover á Vmc. a seu pedido da 2.ª vara de direito desta capital para a dos feitos da fazenda nacional desta provincia; assim lh'o communico para seu conhecimento, e afim de que entre no exercicio do seu novo cargo.—Fizeram-se a respeito as communicações convenientes.

Dito á camara municipal do Recife.—Inteirado do que expõe a camara municipal do Recife em seu officio de 9 do corrente, sob n. 51 relativamente a arrematação do imposto de 40 rs. por pé de coqueiro, autoriso a mesma camara a aceitar a proposta que faz Manoel da Fonseca Paz ácerca de semelhante imposto.

Dito á mesma. — Approvo a arrematação dos alugueis dos talhos dos açougues publicos das ribeiras de S. José e Boa-Vista, bem como o imposto de 80 rs. por carga de farinha vendida nos mercados publicos, a que allude a camara municipal do Recife em seu officio de 9 do corrente, sob n. 52, que fica assim respondido.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da guerra de 28 de junho ultimo organise Vmc., e me envie uma tabella fixando o salario que devem perceber os operarios das differentes officinas desse arsenal, bem como os respectivos serventes.

Dito ao mesmo.—Forneça Vmc. ao commandante do corpo de policia para as companhias da secção urbana 140 espadas de policia, 160 bainha de ditas e 150 camas de madeira com travesseiro de dita e pés de ferro, enviando-me a respectiva conta para ser paga pela thesouraria provincial.

Dito ao director das obras publicas.—Mande Vmc. fazer por impreitada os reparos de que precisam as rampas do porto das canoas no bairro do Recife, e praça do Capibaribe, bem como algumas partes do calçamento da referida praça, os quaes, segundo o orçamento que veio annexo á sua informação de 25 de maio deste anno, sob n. 136, importam em 1:314$500 rs., devendo essa despeza correr pelos cofres provinciaes.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara.—Faça Vmc. seguir para o presidio de Fernando, quando chegar a esta, 10 condemnados que hão de vir da provincia do Rio Grande do Norte, porque assim foi determinado por aviso do ministerio da justiça de 23 de agosto proximo findo.

Dito ao engenheiro W. Martineaux.—O Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas declarou-me em aviso de 24 de agosto ultimo, sob n. 30, que não póde ser attendido o pedido que Vmc. faz para ser enviado á Europa o seu ajudante Joaquim Pires Carneiro Monteiro, afim de inspeccionar as peças de ferro, que devem ser empregadas na construcção da ponte contratada com H. Grenn & C., para o rio Capibaribe, visto que de semelhante commissão pode ser encarregado o engenheiro Lane, que por em quanto lá se acha.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro. Transmitto á Vmc., para que tenham a devida execução as inclusas instrucções dadas aos engenheiros fiscaes das estradas de ferro e que para esse fim forem remettidos pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas com aviso de 30 de agosto ultimo.—Remetteu-se outra copia ao ajudante do mesmo engenheiro.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu Thomaz Moreira de Carvalho, furriel da companhia de guardas da alfandega desta cidade; bem como as informações ministradas pelas repartições competentes, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, n. 908 de 13 do corrente, resolve nomear ao capitão Silvino Guilherme de Barros para o cargo de 6.º supplente do subdelegado de policia da freguezia de Santo Antonio desta cidade.

Expediente do secretario.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que por despacho desta data concedeu ao recruta Manoel Faustino da Cruz quinze dias de prazo para provar isenção.

Communicou-se tambem ao capitão do porto ter-se marcado 25 dias de prazo para o mesmo fim, ao recruta Manoel Quirino do Nascimento.

Dito ao chefe de policia.—Consta de participação do juiz municipal do termo de Serinhaem de 4 do corrente, que José Mathias pronunciado como incurso no art. 192 do codigo penal e córéo do crime de morte do mudo Valentim, commettido no anno de 1843, apresentou-se voluntariamente áquelle juiz, e acha-se recolhido á cadeia da respectiva villa: o que communico á V. S. de ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que chegou ao porto desta cidade o brigue escuna de guerra « Fidelidade » afim de fazer parte da estação naval, as ordens imperiaes.—Communicou-se tambem ao chefe da estação naval.

Dito ao Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 12 do corrente em que V. S. participou ter reassumido naquella data o exercicio do cargo de juiz de direito da primeira vara desta cidade.—Fizeram-se as communicações do costume.

Accusaram-se tambem o recebimento de iguaes communicações dos bachareis Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, e Francisco de Araujo, os quaes reassumiram os exercicios, aquelle do cargo de juiz municipal da primeira vara, e este do de juiz municipal da segunda vara.

Despachos do dia 14 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Claudino dos Santos Castilho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Feliciano Marques Vianna.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

O capitão de mar e guerra Francisco Xavier de Alcantara.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

João Francisco Carneiro.—Informe o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Jeronymo José Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Francisco da Cruz.—Concedo o prazo de quinze dias para provar isenção legal.

Manoel Quirino do Nascimento. — Como requer.

Maria Rosario e Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Turiano dos Reis Campello.—Não tem lugar o que requer.

Manoel da Costa Mangericão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Commendador Manoel Gonçalves da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel Antonio da Purificação.—Em vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

José Ferreira.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Sebastião José d'Arruda.—Entregue-se mediante recibo.

Tenente coronel Theodorio Machado Freire Pereira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

A *Gazeta de Vienna* publica o rescripto imperial em reposta á mensagem da dieta da Hungria. E' concebido nestes termos:

Rescripto austriaco.

« Nós, Francisco José I, etc., offerecemos aos magnates, e representantes da dieta do nosso fiel reino da Hungria, reunida em virtude da nossa convocação de 2 de abril de 1861, a nossa saude, e a nossa graça.

« Amados e fieis:

« Como tendes annuido com dedicação segundo o vosso dever, pelo que já vos manifestamos a nossa satisfação, ao convite que vos dirigimos pelo nosso rescripto de 30 de junho ultimo, afim de nos submetter a vossa mensagem, concebida em termos taes que a sua acceitação se torne em harmonia com a dignidade da nossa corôa, que devem garantir contra qualquer ataque, e dos nossos direitos e soberania hereditaria, consideramo-nos felizes, na conformidade da promessa que vos fizemos e por nossa vontade, de nos podermos expressar sem reserva sobre as questões da mais alta importancia, contidas nessa mensagem, afim de dar por meio de uma exposição clara, a cathegorica solução vantajosa, e duradoura ás presentes difficuldades.

« Convocando a dieta actualmente reunida, desejamos abrir um caminho pelo qual fosse possivel affastar legalmente os obstaculos que se oppõem á administração constitucional do nosso reino da Hungria, e pelo qual as relações que resultam da união indissoluvel desse paiz com os nossos outros reinos e paizes possam ser reguladas pelo poder legislativo, na conformidade das exigencias de toda a nossa monarchia, de maneira que as disposições que se tomarem, e que correspondam aos sentimentos da nação, possam prevenir qualquer outra solução da questão, que é indispensavel regular pelo meio legal.

« Se na mensagem acima mencionada se falla do nosso diploma de 20 de outubro, como se elle estivesse em contradicção directa com a autonomia da Hungria, assegurada pela pragmatica sancção, nós reconhecemos na verdade que segundo o dito diploma, a dieta da Hungria terá que deliberar a respeito dos negocios relativos ás contribuições, e dos que se referem ao cumprimento da obrigação militar, de uma maneira que differe das antigas leis, a saber, em commum com os outros representantes constitucionaes de toda a monarchia; comtudo não podemos tirar a consequencia de que alli estejam compromettidas as garantias da autonomia constitucional da Hungria.

« Devemos pelo contrario accreditar, que estão fortalecidos pelo accordo que resulta das deliberações communs com os representantes livremente eleitos dos nossos reinos e paiz, sobre os seus reciprocos interesses, e chamamos a attenção dos magnatás e representantes reunidos na dieta,—primeiro sobre o facto de que a sua influencia se não estendia anteriormente senão sobre uma pequena parte das contribuições geraes, e não como de futuro, segundo o diploma, sobre toda a qualidade de impostos e de negocios financeiros;—em segundo lugar sobre o texto da pragmatica sancção recebido nos artigos de lei ns. 1 e 2 do anno de 1723, que não só foram promulgados para defender mais efficazmente o nosso reino da Hungira contra os ataques internos e externos, e protege-la contra as desordens que, como o paiz sabe, occorrem facilmente nos interregnos; mas tambem para adquirir um ponto de apoio commum, e tanto mais solido para o accordo reciproco e união com os outros reinos e paizes.

As nossas cartas reaes de convocação para a presente dieta, já provaram que é nossa firme vontade manter o uso tradiccional relativo ao diploma da coroação, da mesma maneira que reconhecemos francamente, para tranquillisar os espiritos agitados, e affastar aprehensões não fundadas, que o nosso reino da Hungria deve ser governada de uma maneira particular, tanto no que diz respeito á escolha de pessoas, como ao systema e fórma de governo;—que por consequencia a fusão dos paizes que pertencem á corôa de S. Estevão com os do resto da nossa monarchia está tão longe do nosso pensamento como do nosso coração.

Disto podemos nós deduzir uma administração autonomica dos negocios internos do paiz, tal como se acha ordenada pelo artigo 10 da lei do anno de 1790; mas não resulta de maneira alguma, senão que o laço indissoluvel existente entre o nosso reino da Hungria e os outros nossos reinos e paizes, consiste unicamente em que haja uma só e mesma casa reinante, e que não forma mais do que uma união pessoal,—pretenção que o direito publico do nosso reino da Hungria tal como se produz da lei e da historia, regeite claramente.

A unidade do throno, o commando do exercito e a direcção central das finanças communs de toda a monarchia, são as consequencias necessarias da pragmatica sancção, que estabelece a indivisibilidade de todo o imperio; e assim como o nosso reino da Hungria nunca foi representado em particular para com o estrangeiro desde a elevação ao throno da nossa dynastia, e ainda hoje está comprehendido sob o nome de imperio austriaco, na reunião das grandes potencias da Europa, com os nossos reinos e paiz, da mesma maneira a Hungria devia constantemente contribuir para as necessidades communs do nosso imperio, e tomar parte nos sacrificios que teem feito os povos da nossa monarchia, em consequencia dos acontecimentos militares, como tambem resulta dos artigos de lei n. 63; de 1741; 2º de 1796; 1º de 1805; 2º de 1807; 6º de 1808, e ainda outros.

Pelos destinos a que se sugeitou sob um governo commum durante tres seculos, conjunctamente com os outros nossos paizes, o nosso reino da Hungria entrou em uma união muito intima com aquelles paizes, para que possa dizer que não ha nisto mais do que uma união pessoal. Esta união mais intima está indicada de maneira que não póde ser desconhecida no artigo 1º e 2º da lei de 1723, assim tanto no texto como nas consequencias.

Não só os arts. 21 e 98 do mesmo anno, no seu 3.º § e os arts. 104 e 44 se referem este governo central que dirige os negocios communs com os outros paizes da monarchia, mas a legislação hungara depositou no seu cuidado um testemunho manifesto para garantir os interesses communs do imperio no § 4.º do art. 4.º do anno de 1741.

Este artigo estatuio effectiva e precisamente afinal, que o governo supremo da Hungria não seja separado do das outras partes do imperio, e em contrario do art. 2.º do anno de 1785, relativo ao direito de tutela do palatino, citado na mensagem da dieta, estatuio tambem que o imperador Francisco, esposo de Maria Thereza, de gloriosa memoria, não só estava nomeado co-regente, mas tambem para o caso da menoridade do herdeiro da coroa da Hungria, tutor legal do principe, e afim de que possa governar a Hungria com o poder de pae e de tutor, da mesma maneira que as demais partes da monarchia.

A direcção e administração commum dos negocios militares está attestada por uma serie completa de factos inconciliaveis com as idéas uma união puramente pessoal, e o 1.º § do art. 11 de 1741, pelo qual o paiz pedio a nomeação de membros hungaros para fazer do ministerio d'estado, não seria de maneira alguma explicavel sem uma união intima.

Pelas leis de 1848 quiz-se, é verdade, crear a união pessoal, em contradição evidente com a declaração feita no prefacio dessas leis, de que a unidade da coroa e as obrigações para com a monarchia não deviam ser atacadas; mas a execução dessas leis, de que a unidade da corôa e as obrigações para com a monarchia não deviam ser atacadas; mas a execução dessas leis mostrou precisamente, desde o primeiro semestre, quaes eram os perigos que ameaçavam o imperio comprehendendo a Hungria, porque, esquecendo completamente o direito publico, e a historia da Hungria, se queriam reduzir os interesses communs á esphera acanhada da união pessoal.

Esta separação causou aballos perigosos que tornaram necessario o emprego d'outro systema de administração e a suspensão das instituições constitucionaes da Hungria. Mas depois que, em virtude do nosso pleno poder real, asseguramos pelo diploma de 20 d'outubro de 1860, o restabelecimento da constituição hungara debaixo de condições e restricções que eram indispensaveis no interesse do nosso throno e do nosso imperio, e em consequencia da creação de instituções constitucionaes nos outros reinos e paizes, nós restabelecemos, para da nossa parte levar á effeito a nossa promessa, a antiga organisação dos comittados, assim como as autoridades hungaras, e depois convocamos a presente dieta, para chegar, pelo caminho da legislação, em virtude, quer de propostas reaes, quer de moções dimanadas da dieta, a resolver convenientemente as questões importantes que resultassem do nosso diploma em 20 d'outubro de 1860, e das nossas resoluções simultaneas, para satisfazer aos interesses e aos votos do paiz e para pôr o direito publico da Hungria em harmonia com as exigencias do laço indissoluvel e solido de todos os nossos paizes e do poder do imperio.

Mas, quando, para chegar a este fim, os magnatas e representantes reunidos em dieta querem pôr immediatamente em vigor as leis de 1848, e, apresentando esta pretenção como uma condição preliminar absoluta, querem basear unicamente nessas leis o direito constitucional do paiz, procuram o cumprimento da tarefa de que estão incumbidos no terreno em que a luta com os interesses mais essenciaes de todo o imperio se torna inevitavel, e em que será impossivel chegar a um accordo que corresponda ás justas exigencias da prosperidade commum.

Já reconhecemos e confirmamos no nosso diploma de 20 de outubro de 1860 os principios igualmente contidos nas leis de 1848, que se referem á suppressão dos privilegios da nobreza, á aptidão conferida á todos os cidadãos, sem distincção de nascimento, para todos os empregos, e a acquisição da propriedade, a abolição das peias e das prestações devidas pelo paiz; a obrigação a todos imposta de contribuir para os impostos, e para o serviço militar, e o direito concedido ás diversas classes dos nossos subditos do reino da Hungria para tomar parte nas eleições da dieta, direito de que até agora não gosavam.

Mas no que toca ás outras leis apresentadas á dieta em 1847 e 1848 os magnatas e os representantes sabem muito bem que os differentes pontos principaes dessas leis estão em contradição flagrante com o conteudo da pragmatica sancção; e que por consequencia não são admissiveis debaixo do ponto de vista do direito; tambem não deixam de saber que commetteram um ataque não só aos direitos dos outros paizes, mas de toda a monarchia, mas tambem aos interesses nacionaes de uma grande parte da população do paiz hungaro.

Uma experiencia perigoza nos mostrou tambem que muitos artigos dessas leis, precisamente porque não correspondem ás instituições municipaes e nacionaes creadas e desenvolvidas no decurso de seculos na Hungria, não offerecem as garantias necessarias para o cumprimento do seu fim, e que da mesma maneira as relações da Hungria com todo o imperio devem ser necessariamente reguladas sobre outra base.

Fazemos por consequencia saber pelas presentes aos magnatas e aos representantes reunidos em dieta que nunca podemos reconhecer no futuro os artigos dessas leis que achamos estarem em contradição manifesta com os interesses inseparaveis de todo o nosso imperio, e especialmente com as resoluções de 20 de outubro de 1861, e 26 de fevereiro de 1861; e assim como que os não temos reconhocido até agora, porque nos não julgamos obrigados a reconhece-los.

Como, além disso, a iniciativa das propostas e das modificações necessarias, não só nos pertence por meio de propostas reaes, mas está tambem no poder da nação; e que é não só um direito, mas um dever da representação, procurar para estas propostas uma base em que o paiz possa tranquilisar-se a respeito das suas instituições consituicionaes e dos seus interesses nacionaes, e que o emprego do direito historico seja levado ao seu verdadeiro caminho, declaram-os pela presente, que uma revisão nas leis de 1848 no espirito da pragmatica sancção, e que corresponde aos interesses de todo o imperio, como já ordenamos em 26 de outubro de 1860, deverá necessariamente ter lugar antes que a dieta possa deliberar a respeito do diploma da coroação que devemos promulgar.

Nutrindo a plena confiança de que os magnatas e os representantes reunidos em Dieta, hão de seguir o exemplo dos seus antepassados, que guiados por sentimentos patrioticos, souberam apreciar as exigencias urgentes das circumstancias que de tempos a tempos se apresentam, e estiverem sempre promptos a fazer convidar pelos arts. 4 de 1687, 8 de 1715, 1 e 2 de 1723, o direito publico da Hungria com os interesses communs de todo o imperio encarregamos, sob reserva de outras communicações que se lhe possam fazer com as formulas de propostas reaes, —encarregamos, digo os magnatas e representantes reunidos em Dieta, de redigir na conformidade das altas intenções que lhes temos manifestado, os projectos de lei que produzem a recisão ou derrogação das leis de 1848, submettendo-os o mais depressa possivel a nossa real sancção.

Como, em virtude do artigo 1 e 2 do nosso diploma de 20 de outubro de 1860, e lei fundamental de 26 de fevereiro de 1861, os negocios da legislação que tem relação com os direitos, obrigações e interesses communs de todos os nossos reinos e paizes devem ser tratados no Beschsradt, que representa todo o nosso imperio, e como, pela nossa carta authographa de 26 de fevereiro de 1861, dirigida ao nosso chanceller da Hungria, julgamos conveniente para evitar todo o constrangimento e precipitação, encarregar a dieta da Hungria, de regular pelo meio ordinario da legislação hungara a maneira porque naquelle paiz se devia fazer a eleição dos deputados para o Reschsradt.

Os magnatas e representantes recebidos em Dieta terão tambem de se occupar das formulas ordinarias desta questão. Mas como o regulamento definitivo deste negocio por via de legislação, poderá tomar muito tempo, exigir profundas deliberações,—como, em consequencia desse, já na época em que convocamos o Reichsradt a 26 de fevereiro, nos dignamos admittir um estado provisorio para a nomeação dos deputados do Reichsradt, que actualmente tem assento, e como finalmente os magnatas e representantes reunidos na dieta, se declararam promptos na sua mensagem para entrar, segundo as circumstancias, em concorrencia com os povos constitucionaes dos outros nossos paizes e reinos convidamos de novo sinceramente os magnatas e representantes, comquanto na sua mensagem, tenham formalmente recusado tomar parte no Reschsradt para que mandando deputados ao Reichsradt que funccione actualmente, garantam como devem a influencia do paiz nos negocios, que no sentido do art. 2 do nosso diploma de 20 de outubro de 1860, queremos tratar e decidir para o futuro, tomando convenientemente parte os nossos subditos.

Encarregamos pois os magnatas e representantes reunidos em dieta para se conformarem o mais depressa possivel com este convite, porque os negocios communs em questão devem ser tratados e decididos sem demora, e o mais tarde no decurso do mez de agosto.

« Estando as relações da Hungria com os outros nossos paizes, reguladas no sentido das nossas intenções, e estando revistas ou derogadas as partes da legislação de 1848, cujo restabelecimento é effectivamente inexequivel, ou não póde pelo menos ter lugar na sua forma actual, a questão relativa ás medidas proprias para completar a dieta da Hungria como se pedio resolver-se sem difficuldade da maneira seguinte:

« No que toca a união dos principados da Transylvania com a Hungria, resolvida sem o livre consentimento dos romanos e dos saxonios, deve fazer se observar primeiro que tudo, que esta união nunca se conservou completamente com força legal; que tambem de facto se dissolve immediatamente depois da publicação da resolução tomada só por uma parte dos interessados; e que deve ser considerada como impraticavel emquanto os habitantes de lingua não hungara da Transylvania, virem os seus interesses nacionaes ameaçados por uma semelhante união, e os interesses e as exigencias do equilibrio da monarchia não tiveram para esse effeito recebido as garantias necessarias. Por esta rasão não fallamos no nosso diploma de 20 de outubro de 1860 da união da Transylvania com a Hungria, e não ordenamos, senão que se preparasse o estabelecimento da representação provincial da Transylvania.

« Trata-se tambem da Croacia e da Esclavonia, a respeito das quaes reservamos a solução da questão das relações daquelles reinos com a Hungria, na nossa carta authographa, dirigida ao ban em 20 de outubro de 1860, para uma solução ulterior. As relações historicas destes reinos com a Hungria foram naturalmente modificadas pela legislação de 1848, que trata do direito de representação no seio da dieta hungara, ou da administração interna e da organisação da justiça naquelles paizes; estas leis exerceram mesmo uma influencia tão perturbadora, que aquelles paizes preferiram romper os seus laços com o reino da Hungria, em lugar de se submetterem ás ordens de um ministro hungaro.

« De accordo com a nossa carta authographa ácima mencionada, declaramos pois de novo, que esta questão não poderá ser preparada com exito pela nossa decisão real, senão por meio de uma combinação com a dieta da Croacia e da Esclavonia, e que por consequencia será uma das mais importantes tarefas dos magnatas e representantes reunidos em dieta, procurar resolver a questão de saber como é que, assegurando-se uma administração interna completamente autonomica aos reinos da Croacia e da Esclavonia, se poderá concordar em condições a que, sem se prejudicar a sua posição no conjuncto da monarchia, aquelles reinos se prestassem a acceder e a pôr em pratica a sua união constitucional com a Hungria.

« Mas esta fórma definitiva, que se ha de tratar de dar as instituições internas, não toca de maneira alguma nas disposições que tomamos pela nossa carta authographa de 26 de fevereiro, dirigida ao presidente do dicrasterio croato esclavonio, relativamente a parte que os reinos da Croacia e da Esclavonia, deviam tomar nas deliberações do *Reichsradt*, actualmente, sobre os objectos que no sentido do artigo 2º; do diploma de 26 de outubro de 1860, não quizemos decidir para o futuro, senão com a participação convenientemente regulada dos nossos povos; disposição em virtude da qual a dieta da Croacia e da Esclavonia, foram convidadas a eleger deputados para a actual sessão do *Reichsradt*.

« Ao mesmo tempo julgamos conveniente convidar os magnatas e deputados reunidos em Dieta para deliberarem sobre um projecto de lei, que lhe será proposto pelo meu governo, ou que ha de sahir da iniciativa da Dieta, e que deverá formular, de uma maneira precisa, os direitos dos habitantes, de lingua não hungara, que viverem na Hungria, ácerca do seu desenvolvimento nacional e da sua lingua, assim como as suas reciprocas relações com a administração publica.

« Pelo que toca aos servos em particular, que habitam aquelle paiz, reservame-nos apresentar aos magnatas e representantes reunidos em Dieta as medidas que tivermos ordenado, e as nossas propostas, quanto ás garantias para os seus antigos privilegios, e interesses nacionaes, baseando-nos nos votos recentemente manifestados no seio do congresso servio reunido por occasião da reincorporação do vayvodio servio.

« Esperamos finalmente que os magnatas e representantes reunidos em Dieta, compenetrados da alta significação da sua actual tarefa, hão de consagrar todos os seus esforços a regular-se satisfactoriamente, e que, tendo em conta as imperiosas exigencias das constantes relações de toda a monarchia, comprehenderão que nós, rei hereditario da Hungria, não podemos occupar-nos do diploma inaugural senão depois de se estabelecer o accordo a respeito das questões acima indicadas.

« Pelo que toca ao acto de abdicação do imperador Fernando, repellimos com severidade e cautella o protesto de uma falta de formula nos documentos que lhe são relativos, e dizemos aos magnatas e aos representantes reunidos em Dieta que o nosso tio serenissimo, no acto de abdicação de 2 de dezembro de 1848, tendo renunciado á corôa do imperio de Austria, e de todos os reinos que lhes estão subjeitos, no numero dos quaes está sem duvida comprehendida a Hungria, e de todas as provincias, qualquer que seja o seu nome, S. A. I. o serenissimo archi-duque Francisco Carlos, tendo renunciado á successão, subimos por consequencia ao throno de nossos avós, e annunciamos solemnemente a todos os nossos povos esta abdicação e esta renuncia, e que conseguintemente cabe por si mesma a necessidade de redigir um novo documento, e em particular votar a este respeito um artigo de lei especial.

« Finalmente, declaramos desde já que na nossa benevolencia estamos dispostos, por occasião da nossa coroação, a tomar em consideração o pedido que nos foi dirigido a respeito da remissão das penas proferidas pelo julgamento dos tribunaes excepcionaes. E' isto que sobre a representação respeitosa dos magnatas e representantes reunidos em Dieta, temos desejado responder, com a justa esperança de que desta maneira vigiamos principalmente, na nossa sollicitude, para que o reino da Hungria, tranquillisado a respeito da autonomia da sua administração interna, encontra um inaballavel apoio nas garantias da sua salvação futura.

« Os magnates e representantes reunidos em Dieta, tendo em attenção as relações da Hungria com os outros reinos e provincias que de uma maneira indissoluvel lhe estão unidos pela pragmatica sancção, não hão de recusar o seu concurso constitucional ás disposições legaes, e que correspondam a todos os interesses communs, pelos quaes regulamos as relações que ainda carecem ser reguladas. Mas como se não póde correr o risco de uma transicção muito brusca na administração ou legislação de um paiz, sem abalar profundamente todas as suas relações, sem destruir o bem estar, e pôr em perigo os mais sagrados interesses, e que, em consequencia desta consideração, ordenamos na nossa resolução de 20 de outubro de 1860, que todas as leis e instituições existentes, que fossem de uma alta importancia para a propria provincia, ou imperiosamente reclamadas pelos interesses essenciaes das outras nossas provincias, especialmente quando estas procurassem os meios e as medidas necessarias para prover ás necessidades da monarchia, deviam permanecer completamente em vigor, emquanto não fossem modificadas pelos meios constitucionaes. Recordamos isto aos magnates e deputados reunidos em Dieta, advertindo-os com severidade e conveniencia, de que de futuro teem de se conformar exactamente com as nossas presentes ordenanças. De resto não deixamos de vos conservar a nossa graciosa benevolencia imperial e real.

« Vienna, 21 de julho de 1861.

« *Francisco José*, m. p.
« Conde *Antonio Forgach*, m. p.
« *Koloman de Beche*, m. p. »

Lê-se n'uma correspondencia de Roma do *Journal des Debats*:

« A questão de Roma, segundo o ponto de vista da occupação franceza, é muito simples em direito. O governo francez concedeu o seu apoio ao poder temporal do papa com uma condição *sine qua non*, condição que uma potencia como a França não podia deixar de exigir; é que o governo pontificio levaria a effeito as reformas estrictamente necessarias para o tornar supportavel aos seus proprios subditos. Esta condição não se cumprio, a França está desligada.

« Em qualquer compromisso, ha além das condições expressas, as condições sobentendidas que se passam em silencio precisamente, porque os casos que elles suppõe, são enormes para poderem ser explicitamente previstos. D'esta maneira, era de certo inutil que o chefe do governo francez dissesse ás autoridades pontificias: presto-vos um auxilio com a condição de que não servireis contra os meus alliados, nem contra mim mesmo; com a condição de que não haveis de fazer de Roma um abrigo de conspiradores; com a condição de que não haveis de comprometter sem a honra nem a dignidade dos nossos soldados só para que vos conserveis. Isto não se disse, mas é incontestavel que estava entendido.

« Não cumprindo as condições expressas do contrato, e violando as condições que estavam sub-entendidas, o governo pontificio não só desligou a França de qualquer obrigação, mas collocou-se na necessidade de pôr termo á occupação de Roma. Effectivamente emquanto a côrte de Roma, só oppunha uma resistencia passiva aos conselhos amigaveis que lhe eram dirigidos, era possivel dizer: Esperamos ainda. E' verdade que tudo tinha mostrado a falta de força do poder temporal para se sustentar a si mesmo, para se regenerar e reviver; é tambem verdade que uma joven e grande nação que tem os seus direitos, se levantou sobre as suas ruinas; mas, a não considerar que as relações directas da França com a côrte de Roma, era rigorosamente admissivel que a primeira esquecesse por uma instancia os interesses da sua politica geral e a ingratidão dos seus protegidos para continuar a estes os serviços que lhes prestava.

« Mas o asylo onde a França guardava respeitosamente o chefe do catholicismo, tornou-se o que é infinitamente doloroso, uma officina de conspiração, de pilhagem e de incendio. Detestamos as declamações, e queriamos fallar do que se passa em Roma, do que se deve fallar dos acontecimentos que pertencem á ordem publica; mas alli existem os factos; e necessario calla-los, ou dizer o que somos obrigados a dizer. As autoridades pontificias quizeram fazer dos soldados da França os protectores de uma horda de bandidos. Já não é a liberdade da Santa Sé, tão preciosa para o mundo civilisado, é a liberdade do crime que alli está garantida.

« O papa abusado pelas intrigas d'aquelles que o pretendem servir, já não está na cidade eterna; e ninguem alli é menos poderoso do que elle. Quando os papas reinavam verdadeiramente, apresentavam expedições contra os salteadores que se formam em Roma, alistados, armados e pagos, partem ás centenas, e são conhecidos os seus designios.

« E' isto que actualmente se faz em Roma, quanto ao que alli se propoem, é menos odioso talvez, mas é menos audacioso. Já ninguem póde contestar que alli se tem tratado de mudanças que deviam operar-se em França, que se entrou em accôrdo com o partido que queria espalhar no solo da França as obras da revolução, e que alli se nutrem estreitas relações com a Austria. O pouco trabalho serio que se faz em Roma tende a derribar a ordem de cousas estabelecida em França, e agitar a Italia e a Europa. Os agitadores não tratam mesmo de encobrir o seu plano.

« Foi desta maneira que sem exemplo se explorou a protecção da França. Não se contentaram de servir d'ella como de um meio para continuar a governar mal; quiz-se aproveitar para emprezas que a politica não conhece, e que não tem definição no codigo penal; prevaleceram-se finalmente, dessa mesma protecção contra o governo a quem a devêra; servem-se do beneficio como de uma arma contra o bemfeitor, porque, ainda uma vez o dizemos, hoje já não é mysterio para pessoa alguma que Roma é o quartel general de todos os partidos hostis ao governo da França. »

Uma correspondencia de Londres, occupando-se da situação actual dos Estados-Unidos, e das suas provaveis aspirações para o futuro, diz o seguinte:

« E' summamente comico o valor que ainda desenvolvem os jornaes de Nova-York, para occultarem uma vergonha. Emquanto concluem as actuaes dissenções, pensam elles em expulsar da America todo dominio Europeu, e por um lado em conquistar o Canadá, e as Antilhas Hespanholas pelo outro.

« Como diz com razão o *Times*, poucos regimentos inglezes bastarão para pôr o Canadá ao abrigo de todas as tentativas dos heróes de Manassas, e pelo que toca ás Antilhas, a Hespanha, diz o jornal de Londres, não teria difficuldade em pôr todos os obstaculos á uma marinha que antigamente parecia tão forte, e que hoje, na pedra de toque da experiencia, se acha summamente embaraçada para conter as excursões de dous corsarios.

« Todavia não convém que a Hespanha durma, e deve preparar-se com grande energia para qualquer eventualidade futura.

« Não seria para estranhar que a derrota de Manassas, convencendo o norte da impossibilidade de conquistar o sul, e dando origem a usar daquellas violentas relações da opinião publica, proprias daquelle singular paiz, propozesse uma transacção, e a separação pratica das duas republicas.

« Neste caso o norte ficaria desembaraçado para commetter outras emprezas, e como está humilhado e envergonhado pela cobardia do seu exercito de homens livres, é provavel que a primeira fosse recuperar a sua honra militar por meio de uma guerra estrangeira. Declara-lo á Inglaterra e França é um sonho que o governo de Washington é demasiado prudente para pensar em realisar.

« A Hespanha é a unica potencia maritima, européa, transatlantica com quem se atreveria a lutar.

« O pretexto, como já aqui tem indicado alguns jornaes, seria a reincorporação de S. Domingos.

« Para esta eventualidade, deve a Hespanha achar-se preparada, e ter á mão o maior numero de navios de guerra possivel, ainda que lhe seria necessario admittir ao serviço officiaes estrangeiros, pela escassez dos dos nacionaes; muitos e bons transportes, e um exercito numeroso em Cuba, apetrechado de todo o necessario, e disposto a embarcar em poucas horas.

« Com estes meios, a resposta á primeira aggressão poderia ser a destruição de toda a marinha anglo-americana, a tomada de Nova-York por meio de um golpe de mão, e logo depois um castigo exemplar que acabasse para sempre com os insupportaveis males que nos proporciona aquelle ninho de piratas.

« Isto é, não só possivel, mas comparativamente facil, com tanto que a Hespanha esteja plenamente preparada desde já.

« A presença de alguns regimentos da Africa, pouco inclinados ao panico e a fuga, na cidade principal da União, daria á Hespanha toda a sua importancia européa, e seria um novo e gi-

gantesco passo na carreira gloriosa que emprehendeu.»

Alguns jornaes de Madrid publicam a correspondencia antecedente, de um delles extrahimos nós o seguinte:

« Seria effectivamente um acto altamente previsor e politico estar preparado para qualquer eventualidade que possa occorrer, afim de se representar um papel digno, chegado o caso de um acommettimento; mas desgraçadamente, ao julgarmos pelo que tem occorrido nas pendentes questões ultramarinas, o governo procederá nestas, como em todas as outras, com a falta de tacto que o distingue, e em vez de avançar no caminho do nosso engrandecimento futuro, viremos a cahir na impotencia e no mais deploravel descredito, deixando-nos sem outras glorias mais do que a recordação de nossa passada grandeza.»

Uma correspondencia de Turin do *Pungolo*, refere n'estes termos a recepção do padre Jacques em Roma.

« Chegado a Roma, o padre Jacques foi conduzido á presença do pontifice, que o accolheu, como já tive occasião de dizer, com a maior severidade, pedindo-lhe conta exacta da sua conducta por occasião da morte do conde de Cavour. O padre Jacques respondeu com a franqueza e sinceridade que todo o mundo lhe conhece e concluiu repetindo que o que tinha feito o praticara honesta e christamente. O papa não foi d'esta opinião, e, depois de ter censurado os actos do do digno ecclesiastico, declarou-lhe que tinha errado, e pediu-lhe para confessar formal e publicamente o seu erro.

« O padre Jacques respondeu respeitosamente, mas com uma nobre firmesa: «Santo Padre, tenho a consciencia de haver praticado o meu « dever, e de não ter commettido erro. Não posso fazer a declaração que vossa santidade me « quer impôr e accrescentarei que estou de tal « maneira convencido de que o conde satisfez « aos seus deveres de christão, que desejo que « todos os meus parochianos imitem o seu « exemplo »

« A estas palavras, Pio IX despediu o reverendo padre e entregou ao general ás suas ordens, que depois de lhe ter renovado as interrogações feitas polo pontifice, o ameaçou com todos os rigores do santo officio, se elle persistisse na sua recusa.»

Em uma correspondencia de Roma, escrevem o seguinte á *Opinione National*:

« Já tendes conhecimento do que aconteceu com as armas napolitanas depositadas no castello de Sant'Angelo. Como em França se tratou de desmentir este facto tão grave, que recontar-vos, não obstante todos os desmentidos, a maneira porque este negocio se fez. O ex-rei de Napoles passou um acto de venda ficticio de todas as armas, ao governo pontificio.

« Munido d'este documento, Mgr Merode reclamou da administração franceza a entrega das 35,000 espingardas e das 40 peças d'artilheria. Os agentes do general Goyon não ousaram resistir, uma vez de posse de todo aquelle material de guerra, o ministro das armas serviu-se d'elle para equipar milhares de bandidos que todos os dias partem para as provincias napolitanas. Esta é a verdade.

« Fallei de milhares de bandidos, e não exagerei. Apraça Farnese está continuamente cheia de paizanos, camponezes e operarios, que os aliciados engajam nos campos para o serviço da reacção. pagam-lhes seis *carlini* por dia. Um alistador tem seu escriptorio franco em uma loja no Pie di-Marmo; outros estacionam em Campo-di Fiori e na praça Franese. Um official pagador é quem dá o dinheiro aos alistadros, e o official mora na rua Gregoriane n. 33.

« O ex-intendente do rei, Mr. Gecchatti, partiu para a Sicilia; o padre Cattini partio de volta para Paris, depois de ter feito cortar a barba, ficando com o os bigodes e a pera.

« Depositaram-se na casa de Mgr Goli, 300 bombas á Orsini. Antonio Capo, intendente do Monsenhor. tem a guarda d'ellas, e não deve entrega-las senão com uma ordem do ministro das armas.

« Naturalmente os vossos jornaes religiosos hão de contar de outra maneira todas circumstancias; existe aqui uma fabrica de correspondencias, garantida pelo governo. São ordens do conde Desprez la-Crirelli, visconde de Mequelon, Mgr. Nardi e Mgr Berardi.

« Actualmente póde perguntar-se d'onde vem o dinheiro necessario para todas estas machinações. E' o *dinheiro de S. Pedro*; mas este dinheiro é bem elastico. Os agentes do governo recolhem em toda a Europa os coupons d'essa divida consolidada; vendem-nos sem lhes importarem o preço, e mandam o dinheiro para Roma, apresentando-o como producto do dinheiro de S. Pedro.

« Isto é tanto mais verdadeiro, quanto n'estes ultimos dias tem havido uma emissão secreta de novos consolidados pela somma de dez milhões de escudos romanos, ou 13:576:000$ réis. O director da divida publica Mr. Antonio Neri, é quem está encarregado d'esta operação.

« A venda teve lugar a 65 p. c. no mesmo dia em que o boletim da bolsa indicava o cambio de 90 p. c.

« Além d'isso o banqueiro Tommasini comprou directamente uns 600:000 escudos consolidados, sendo metade a 45 e a outra metade a 55 p. c.

« Os bens de estado estão quasi todos vendidos por preços insignificantes; os que senão podem alienar são hypothecados; eis o que é o verdadeiro dinheiro de S. Pedro.

« P. S. Quando fechava esta minha carta, constou-me de origem digna de todo o credito, que o encarregado dos negocios da França, em Roma leu ao cardeal Antonelli, uma carta peremptoria a respeito da entrega das espingardas de que acima fallei. »

A *Presse*, que se publica em Paris, publicou o seguinte artigo, que é digno de toda a attenção.

« Uma vez que é indispensavel que os nossos soldados abandonem Roma, importa sobre maneira dar a conhecer qual foi o movel da nossa occupação, e significa a nossa retirada.

« Que fomos fazer á Roma em 1849? Restabelecer a soberania temporal do papado. E foi elle restabelecido? Materialmente, sim; moralmente, de modo algum. A utilidade das nossas abnegações, dos nossos conselhos, e dos nossos sacrificios, destruio para sempre no espirito dos catholicos sinceros toda a confiança que podessem ter no governo politico dos papas. Estes catholicos viviam persuadidos de que a independencia da religião está intimamente ligada com a existencia do poder temporal. Esta crença, menos futil á propria religião do que a Italia, tinha resistido á eloquencia dos factos: até estes ultimos tempos nada houve que podesse diminui-la nem os escandalos da corte de Roma, nem o evidente anachronismo da theocracia, nem as proscripções politicas, nem a negação dos principios fundamentaes do direito e da justiça, que são a base da sociedade moderna. Na luta empenhada entre a Italia e o poder temporal da santa sé, o catholicismo encontrava-se instinctivamente disposto a collocar-se ao lado da santa sé, e a considerar exageradas as queixas dos italianos, pondo-se em guarda contra as suas affirmativas, e mui especialmente contra as suas tendencias revolucionarias.

« A custa de 10 annos de trabalhos inuteis, e conflictos permanentes, póde conhecer e demonstrar o que é o governo dos sacerdotes; uma vez convencido elle, convenceu com extrema facilidade o mundo inteiro, de que o governo pontificio é contrario a todo o progresso e a toda a civilisação; que é possivel que tenha nem constituição nem leis, e que portanto, não póde ter subditos. Só por nós havemos experimentado isto obstinadamente, e no seu fundo, podemos ser hoje as testemunhas da Italia em presença da Europa. Graças a que a França tem feito em Roma desde 1849, que não existe no mundo mua consciencia illustrada, um espirito recto que não separem as questões da fé das questões politicas, os interesses do catholicismo, dos interesses da corte de Roma, da independencia da Italia, e da independencia do papado.

Levado a cabo em Roma o que desgraçadamente accreditou ser um dever seu a respeito ao catholicismo, a França demonstrou até á evidencia a incompatibilidade do poder temporal com o bom resultado politico. As opiniões illustraram-se; a demonstração está feita. Neste momento acha-se de uma parte toda a Europa, e de outra os zuavos de Castelfidardo, os jornaes ultramontanos, e a facção Merode; facção que de dia para dia perde o seu prestigio e se aniquila, graças aos seus proprios excessos.

« Nestas circumstancias, a manutenção das forças francezas em Roma não mais de que um contrasenso, um ataque á propria existencia do reino da Italia officialmente reconhecido pelo imperador. De hoje em diante, qualquer attentado á grandeza, ao poder, e ao direito da Italia, é um attentado ao prestigio da França.

« A França e a Italia é uma e indivisivel—são solidarios—acham-se inteira e indissoluvelmente ligadas. Os legitimos e os ultramontanos intentam inutilmente semear entre ambas as duas nações odios e rivalidades; para a grande politica, para a politica do futuro, que é a politica liberal, os Francezes e os Italianos são alliados naturaes. Os seus interesses são os mesmos, a sua respectiva obrigação é fortificar reciprocamente a sua influencia e o seu poder.

« Um erro, demonstração até á saciedade nos leva a Roma; o bom sentido, os direitos dos italianos, o nosso proprio iteresse, o interesse da propria religião nos exige hoje que saiamos dalli.

« Em Roma já não é o papa a quem protegemos, mas a um foco de conspirações reaccionarias e clericaes, os partidos dos Merode e Antonelli. A expedição de 1849, foi o resultado da preoccupação que ainda na nossa época apresentam como indispensavel e possivel o poder temporal do papa; o chamamento dos nossos soldados e a sua retirada da capital do mundo catholico ha de annunciar ás nações o termo desse poder fatal, apparecendo com o resultado da revolução moral que ha dez annos se vai operando em todos os espiritos, como o triumpho das opiniões illustradas da Europa, como a verdadeira consagração do reino da Italia. »

O *Moniteur Prussien* publica o seguinte rescripto real:

« São tão numerosas as provas de cordial sympathia e de fiel dedicação que de toda a parte tenho recebido, mesmo d'além das fronteiras da Prussia, em consequencia da tentativa de assassinato emprehendido contra a minha pessoa, e que em parte se tem manifestado por meio de mensagens das autoridades governamentaes e communaes, de corporações e sociedades, e em parte por meios de cartas particulares, que eu sinto a necessidade de manifestar publicamente o meu reconhecimento.

« As impressões dolorosas que em mim devia provocar este triste acontecimento, encontrei uma compensação ampla nas manifestações notaveis e tão benevolas para o meu coração paternal, de amor e de confiança do meu povo, e tendo assim sido para mim de um novo beneficio o crime que ameaçou a minha vida, reconheço tambem um novo motivo de gratidão para com o Senhor, que dispõe da nossa vida e morte, cuja mão protectora affastou do seu fim a bella assassina.

Encarrego o ministro de estado da publicação deste rescripto.

« Baden-Baden, em .. de agosto de 1861.

« Guilherme.

« Para o ministro de estado. »

Escrevem de Praga (Boemia) o seguinte:

« As scenas lamentaveis que tiveram logar antes de hontem (31 de julho) em Josephstadt e nas immediações, renovaram-se infelizmente hontem em maior escala. Ao anoitecer, no momento em que os operarios e os jornalistas abandonam o seu trabalho, bandos de rapazes e de aprendizes, aos quaes desta vez se tinham juntado operarios de mais idade e camaradas, percorreram as ruas fazendo ouvir furibundas vociferações e imprecações contra os judeus; nas ruas de Josephstadt, fecharam-se logo as lojas e as portas das casas.

« Pelas oito horas chegou ao seu cumulo a exasperação das massas, entre as quaes se espalhavam boatos os mais exaggerados e os mais aventurosos. Maltrataram-se pessoas inoffensivas; quebraram-se vidros de janellas ao rez do chão; e arrojaram-se pedras aos andares superiores das casas.

« Na pequena praça em que vai dar a rua Carpes, quebraram-se as portas das lojas, lançando sobre ellas grandes pedras; as ruas estavam juncadas de fragmentos; n'alguns pontos a destruição chegou a grande excesso. Assim se passou até as 10 horas; dispersadas naquelle ponto as massas reuniram-se de novo. A guarda principal foi reforçada com um destacamento de caçadores.

« Durante toda a noite, patrulhas percorreram as ruas de Josephstadt, e quarteirões immediatos onde a tranquillidade não foi alterada. Apezar dos numerosos projectos lançados ao meio dos aposentos, ninguem, felizmente, ficou ferido.»

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhã deve começar, perante a camara municipal de Olinda, a arrematação de varios ramos de impostos, que constituem o seu patrimonio.

As duas praças seguintes serão nos dias 26 e 30 do corrente.

Os concurrentes devem comparecer no paço da referida camara, nos dias indicados, com os seus fiadores devidamente habilitados, para que sejam recebidos os seus lanços.

— Acha-se aberta a concurrencia para o contrato da collocação dos carris de ferro, que devem communicar esta cidade com os Apipucos.

S. Exc. empenhado-se em realisar as vistas dos legisladores provinciaes com a votação da lei n. 518, cuja execução assim promove, revela que lhe não é estranho o bem-estar dos seus governados, e que tem em vista o desenvolvimento material da provincia confiada á sua administração.

O praso da concurrencia vai até o dia 17 do mez de outubro vindouro, devendo nelle os concurrentes prepararem as suas propostas.

— Falleceu na noite de 16 do corrente, victima de um ataque de apoplexia, o Sr. tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro, administrador da casa de detenção,

Hontem á tarde foi dado seu corpo a sepultura, no cemiterio publico, para onde foi conduzido da igreja da Conceição dos Militares, em que se lhe fizeram os ultimos suffragios, á que assistiram seus numerosos amigos de todas as côres politicas, devisando-se no semblante de cada um delles a dôr que sentiam pelo passamento do amigo.

Não podemos furtar-nos de enviar nossos pezames á sua desolada familia, hoje coberta de luto e orphandade, e ferida no que mais importante tinha.

A' seu filho, e nosso amigo, damos os sentimentos puros da amizade, e pedimos-lhe que continue em a senda em que o collocou seu melhor amigo, que colherá os louros de seu trabalho.

Fez as honras militares, devidas ao seu posto, o 2º batalhão de infantaria de linha.

— Da comarca de Pajehu de Flôres temos noticias até 2 do corrente, as quaes damos á sciencia do publico nas formaes palavras em que no-las transmittiram. No entretanto, releva que observemos já haver S. Exc., sobre proposta do Sr. Dr. chefe de policia, creado a subdelegacia do povoação dos Afogados, naquella comarca, sobre cuja necessidade trata o nosso correspondente por meio da exposição de delictos, que alli se reproduzem frequentemente pela ausencia de uma autoridade local.

« No termo da Villa-Bella tudo marcha em ordem, attento o imperio da lei que faz ter o coronel Manoel Pereira da Silva e o Dr. juiz de direito da comarca.

« Ha segurança individual.

« Acha-se de presente nesta villa a musica do Texeira que veio assistir aos festejos da Nossa Mãi Senhora da Penha, e que portanto passaremos o dia 7 de setembro alegremente.

« No termo de Flores nada ha de notavel.

« Ha segurança individual attenta os esforços do nosso delegado tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, moço morigerado.

« No termo de Ingazeira tudo marcha do mesmo modo, com excepção porém de um districto — Afogados — que chamamos a attenção de S. Exc. e do Sr. Dr. chefe de policia. Esse districto, tendo um mercado comparavel ao de Baixa-Verde, muito povoado e de grande população, não ha subdelegacia. Tornam-se intoleraveis e por demais escandalosos os batuques que alli ha desde o dia sexta-feira até segunda ás 5 horas da manhãa, praticando-se toda sorte de desatinos, insultos e tudo quanto ha de immoralidade. O justo, o honesto, neste lugar tornam-se odiados soffrem mesmo insultos, se não partilham dos batuques, das bebedeiras, etc.

« Para provar esta proposição vou relatar alguns factos de summa gravidade. Em dias do mez de junho foi insultado publicamente no dia de mercado um honrado portuguez morador nesta povoação, com sua familia. Em dias do mesmo mez de junho, dia de mercado, deram publicamente com uma peia n'um pequeno menino desasisado. No mesmo dia, mez [illegible], foram espancados e espaldeirados um correio de nome Angelo, e um seu companheiro, [illegible] garam o primeiro por morto. No [illegible] mesmo mez, dia de mercado, ia havendo grande barulho, e talvez alguma cousa mais, se não apaziguassem. E por que ha tudo isto? [illegible] remos que a falta de um agente de policia nesse lugar um destacamento.

« Torna-se impossivel o nosso digno delegado o muito benemerito tenente Francisco de Paula de Souza Malagueta conservar-se n'um e n'outro lugar; porque é necessario o mesmo impossivel a sua sahida da villa de Ingazeira, attenta muitas cousas, e uma dellas o estado da cadeia.

« Pedimos, pois a S. Exc. a nomeação de um subdelegado para o já referido districto, onde não ha segurança individual.

« Os generos alimenticios conservam-se em toda comarca por baixo preço.

« A falta de dinheiro torna-se sensivel, estamos daqui a pouco n'um estado de trocarmos uma carga por outra, se quizermos possuir para o nosso necessario. Tal é o estado do sertão.

« P. S.—Vai mais esta noticia por se achar esta ainda aberta antes da retirada do estafeta. Nos Afogados espancaram publicamente uma mulher no dia 8 do corrente mez de setembro. »

— No dia 16 do corrente, pelas 7 e meia horas da noite, na freguezia do Recife, Mota Monteiro praça do brigue de guerra *Itamaracá*, querendo passar de um sobrado na esquina da rua do Vigario, segundo andar, para outro, faltou-lhe o equilibrio, e veio á rua, ficando com o rosto muito maltratado e um braço fracturado. O subdelegado do Recife mandou-o recolher logo ao hospital de marinha, onde foi soccorrido com presteza pelo Dr. José Joaquim de Souza.

— No dia 16 do corrente, anniversario natalicio de S. M. o Sr. D. Pedro V, rei de Portugal, estiveram embandeirados os navios da respectiva nação, surtos no porto, havendo á noite espectaculo de gala no theatro de Santa Isabel.

— Folgamos de consignar, que a autoridade policial do districto da Tamarineira foi solicita em dar suas providencias, para fazer cessar os abusos que alli tinham lugar, e que apontamos nesta *Revista* por informações, que nos transmittiram.

As admoestações ou avisos da imprensa não desmoralisam a autoridade, quando esta indagando do facto e entrando no seu conhecimento, apressa-se a providenciar sobre a materia do aviso.

— No Rio de Janeiro trata-se de organisar uma associação de empregados publicos com o fim de prestar-se protecção e soccorros reciprocos com extensão ás respectivas familias; e essa sociedade já foi installada, como vê-se do seguinte artigo alli publicado sobre ella:

« Os exemplos vivos e quotidianos das necessidades que soffre um empregado publico, em differentes circumstancias de sua vida, e que aggravados se transmittem a suas familias quando os mesmos fallecem; a falta de recursos quando achando-se doentes são seus vencimentos cerceados; o decrescimento de meio quando por aposentadoria ficarem reduzidos alguns a quasi mendicidade, o vexame e extorsão porque passam quando são obrigados a pedir á usura o adiantamento de seus vencimentos; as difficuldades e sobre tudo o pesado onus a que tem de sugeitar-se, se para amparo de suas familias, quizerem matricular-se nos actuaes estabelecimentos de monte-pio, suggerio aos Srs. Mathias da Cunha e Joaquim Antonio de Azevedo a idéa de uma instituição, que attenuasse estas necessidades.

« Essa instituição, a que deram seus autores o modesto titulo de — Caixa Auxiliar dos Empregados Publicos — é uma associação de servidores do estado, destinada a soccorre-los nas suas necessidades presentes e futuras; garantindo ao associado para sua aposentadoria uma pensão que passará por sua morte a seus herdeiros; supprindo por emprestimo, sem juros e á praso limitado o desconto que por motivo de molestia, soffrer o associado em seus vencimentos; descontando aos empregados publicos até 3 mezes de seus vencimentos pela taxa dos descontos do banco do Brasil, sepultando os associados fallecidos e suffragando suas almas; e finalmente educando os filhos e filhas dos associados quando sem perigo de sua estabilidade a associação poder dispôr de fundos para esse fim. »

« E' esta a associação cuja installação teve lugar no dia 15 do corrente mez a 11 horas da manhãa em uma das salas do museu nacional, onde a convite dos Srs. Cunha e Azevedo se achavam reunidos 84 servidores do estado, sob a presidencia do Sr. Dr. Augusto Dias Carneiro. Tratando-se da eleição da directoria provisoria, foi a assembléa de voto, que fosse ella feita por acclamação, sendo em seguida por proposta dos iniciadores acclamado unanimemente presidente o Sr. visconde de Itaborahy, como homenagem ao saber, probidade e amisade que dedica aos empregados publicos; os lugares de secretarios, por proposta do presidente interino, ficaram occupados pelos Srs. Matheus da Cunha e Joaquim Antonio de Azevedo.

« Passando-se á eleição por escrutinio secreto da commissão, que tem de rever os artigos organicos, e apresentar os estatutos definitivos com o desenvolvimento necessario, sahiram eleitos os Srs. visconde de Itaborahi, Dr. Augusto Dias Carneiro, Dr. D. Jorge Eugenio de Locio, Aureliano Candido Tavares Bastos e Antonio Carlos Cesar de Mello Andrada. Foram acclamados membros adjuntos á commissão os Srs. Cunha e Azevedo.

« Assim ficou, pois, constituida uma associação, que póde um dia vir a ser a arvore frondosa á sombra da qual se abriguem todos os empregados publicos, assim os poderes do Estado queiram dispensar-lhe a sua benefica influencia. »

D'esta exposição feita sobre o caracteristico da sociedade ou instituição a que denominam — *caixa auxiliar dos empregados publicos*, reconhece-se o quanto a sua existencia é necessaria para essa classe; e applaudimos a idéa tanto mais quanto já a tivemos, e nesta *Revista* a propozemos no começo deste ou no fim do anno passado.

Fazemos votos por tanto para que ella vingue como é para desejar, assim como adduzimos á esse voto em appello aos proprios interessados e que meditem nas vantagens resultantes de sua sociedade, que os ampara nos máos dias da adversidade, de que ninguem se acha isento.

— Baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife, de 2 a 17 do corrente:

José, branco, filho legitimo de Antonio José Duarte Coimbra, e Maria Carlota da Silva Coimbra.

Manoel, pardo, filho legitimo de Francisco Alves da Costa, e Henriqueta Delmira.

Aquelino, crioulo, filho natural de Anna Joaquina da Costa.

Filiciana, crioula, filha natural de Maria José do Sacramento, santo oleo.

Luiza, parda, filha legitima de Landelino José Carlos da Silva, e Candida Moreira da Silva.

Antonio, branco, filho legitimo de Manoel da Silva Leitão, já finado, e Anna Maria da Conceição.

Rodolpho, branco, filho legitimo de Policarpo José Layne, e Anna Luiza de Carvalho Layne.

Joanna, parda, filha natural de Ignez Maria da Conceição.

Joaquina, branca, filha natural de Maria Francisco do Espirito Santo.

João, branco, filho legitimo de Francisco José Martins Penna, e Maria Roza Leopoldina Penna.

João, branco, filho natural de Emilia Maria do Nascimento.

Filismina, parda, filha legitima de Severino José do Nascimento, e Maria Magdalena da Conceição.

José, branco, filho natural de Senhorinha Candida de Jesus.

José, crioulo, filho legitimo de Manoel de Lira Fonceca, e Quiteria Roza Muniz.

Henrique, simibranco, filho natural de Joaquina Maria da Conceição, santo oleo.

Rita, parda, filha natural de Paulina Maria da Costa.

— Casamento:

Manoel Theophilo Alves da Costa, com Guilhermina Tiburcio dos Anjos Paula.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 14 e 15 do corrente: 14 homens e 4 mulher, sendo 13 livres e 4 escravos, a saber: á ordem do Dr. chefe de policia 10, inclusive os escravos Prosorio, escravo de Manoel de Souza Conceição, e João, escravo de José Antonio de Carvalho, á ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, e ordem de dos Afogados 2 que são os escravos Gonçalo, escravo de Francisco Hollena, e Manoel escravo de um tal Magalhães Bastos.

— Passageiros sahidos para o Assú no Hiate nacional *Violeta*, José Lourenço de Araujo, Antonio Nogueira de Freitas e Venancio José Ferreira.

— Matadouro publico.

No dia 16 do corrente mataram-se para o consumo desta cidade 100 rezes.

[illegible] ditas.

[illegible] ditas:

Mortalidade do dia 17.

Maria, Pernambuco, 4 mezes, S. José, tosse convulsa.

Herotildes, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio, dentição.

Joaquim, Pernambuco, 13 mezes, S. José, convulsões.

Florencio José Carneiro Monteiro, Pernambuco, 54 annos, casado, Santo Antonio, um ataque de apoplexia.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 17 DE SETEMBRO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Uchôa Cavalcanti e Assis, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSO DE QUALIFICAÇÃO.

Recorrente, Glorindo Ferreira Catão; recorrido, o conselho.

Relator o Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti.

Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, José Cardoso da Silva.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, Januario, escravo.

Não se tomou conhecimennto.

Appellante, o juizo; appellada, Luiza Joanna da Conceição.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellado, José Leite da Silva Campos.

A' novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, Antonio Victor de Sá Barreto.

A' novo jury.

Appellante, José Joaquim Carneiro; appellado, Isaias Messias de Messeno.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, João da Cruz Sizudo.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, André Victorino de Souza.

Improcedente.

Appellante, o juizo; appellada, Senhorinha Maria da Conceição.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José, escravo.

Improcedente.

Appellante, Custodio José Pereira; appellado, Manoel, escravo.

Improcedente.

Appellante, José Maria Lima Sampaio; appellado, o juizo.

Nullo o processo.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio da Costa Barros.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Miguel dos Anjos Bomfim.

Improcedente.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, Manoel Ignacio da Silva Teixeira; appellado, Antonio Pereira de Farias.

Desprezaram-se os embargos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim Teixeira.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Antonio Marques.

Appellante, o juizo; appellado, José Buriti, escravo.

Appellante, Basilio José dos Santos; appellada a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Correia da Silva.

— As appellações civeis:

Appellante, Vicente Ferreira Guedes Gondim; appellado, Antonio Rufino Monteiro.

Appellantes, João Vigues e outros; appellados, os herdeiros de José Antonio Loureiro.

HABEAS-CORPUS.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus pedida por Manoel da Matta Diniz, para ser apresentado em sessão de 21 do corrente, ás 11 horas do dia.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago, as appellações civeis:

Appellante, D. Thereza de Jesus do Carmo; appellado, José Pereira Lima.

Appellante, João Carlos de Miranda Wanderley; appellado, Sebastião Antonio Accioli.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações civeis:

Appellante, José Norberto Castello Branco; appellado, Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Appellante, o curador geral; appellado, Nicoláo Ott Bieber & C.

Ao Sr. desembargador Gitirana, as appellações civeis:

Appellante, Francisco José Regalo Braga; appellado, Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, o consul portuguez.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, as appellações civeis:

Appellante, Antonio Ricardo do Rego; appellado, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

Appellante, Francisco de Paula Marinho Wanderley; appellado, Paulino Augusto da Silva Freire.

— O recurso de qualificação:

Recorrente, o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond; recorrido, o conselho.

— O recurso crime:

Recorrente, o juizo; recorrido, bacharel Joaquim Ferreira Chaves.

Ao Sr. desembargador Costa Motta, as appellações civeis:

Appellante, a fazenda; appellado, João Vieira da Cunha e outros.

Appellante, Pinto Leite & Irmão; appellada, a fazenda.

Ao Sr. desembargador Peretti, as appellações civeis:

Appellante, o juizo; appellado, D. Laurianna Rosa Candida Rigueira.

Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti, as appellações civeis:

Appellante, Domingos José Alves da Silva; appellado, Manoel Antonio Alves da Silva.

Ao Sr. desembargador Assis, as appellações civeis:

Appellante, Henriques Luiz de Barros Wanderley; appellada, D. Maria Francisca da Trindade.

A' 1½ horas encerrou-se a sessão.

Communicados.

A exposição dos productos naturaes e industriaes na provincia.

I

Uma festa de industria deve sempre merecer a attenção d'aquelles que anhelam a prosperidade de seu paiz, e que veem nella um dos mais promptos e efficazes meios de promover seu engrandecimento. A exhibição dos productos de um paiz, de qualquer natureza que elles sejam, traz o importante resultado do conhecimento do proprio paiz, principalmente pelos seus nacionaes, e depois pelo estrangeiro imparcial cujo espirito sabe devidamente aprecia-los.

No Brasil onde a industria não tem especialidades, onde a producção do norte differe da do sul, a exposição de seus productos faz-se tanto mais necessaria quanto é ella o unico meio de chegarmos com probabilidades de bom exito, á conhecer o paiz debaixo do ponto de vista agricola-industrial.

A idéa de uma exposição dos productos naturaes e industriaes nesta provincia é portanto uma idéa digna do grande alcance, e que deve ser abraçada por todos os Pernambucanos, quaesquer que sejam suas posições, qualquer que seja o ponto extranho e indifferente em que se julguem collocados. Todo aquelle que na esphera de seus recursos concorrer para o magnanimo resultado dessa obra, transporta mais uma pedra para o pedestal que tem de sustentar a grandeza do paiz. Ninguem se deverá suppor extranho á obra cuja iniciativa e impulso partiram do governo; á este coube a idéa, a idéa que desde muito se fazia esperar, ao povo, á nós Pernambucanos resta-nos a execução, a execução nobre e dedicada de uma empreza que vae cobrir de louros esta provincia, e fazer-nos auferir no futuro os bellos resultados de nossa industria.

Sem nosso auxilio, sem a dedicação patriotica com que conta o governo, não poderemos realisar seu programma incontestavelmente cheio de utilidade para todas as classes da sociedade, e jámais poderemos encetar uma éra de prosperidades no presente e de fructos de engrandecimento no futuro. Não festejemos as glorias de um passado, mas empenhamo-nos igualmente n'um festim cujo caracter exprime a nacionalidade e onde devem ser esquecidos os resentimentos, as côres politicas, o egoismo, e cujo impulso deve ser dirigido por uma só força—a vontade do paiz.—

Não duvidemos um só instante do bom exito da obra que preparamos; nem recuemos de um só passo se não podermos representar os diversos productos de nossa industria com os aperfeiçoamentos que nos dão os paizes mais avançados. Procuremos antes de tudo examinar qual é o verdadeiro fim das exposições naturaes e industriaes no paiz, e compenetremo-nos bem do importante lugar que mais tarde devemos occupar entre os paizes de industria, cuja prosperidade não conta, como nós, com os recursos naturaes.

A exposição nacional é uma idéa nova no paiz, mas uma idéa que não necessita de propagande; seus resultados estão bem patentes, e ninguem ousará desmenti-los. Não é uma festa que venha divertir a população, nem que mereça a admiração do paiz, sobre tudo daquelles que no estrangeiro testemunharam os prodigiosos resultados da industria; não é com o fim de fazermo-nos representar nas grandes exposições, se para isso não temos meios, que exhibimos nossos productos, nem é tão pouco a vaidade nacional que queremos ostentar. O que a exposição nacional nos vem dizer é o que somos e o que devemos fazer: o resultado é todo para o paiz, como são os meios.

Nada temos que admirar, é uma verdade; a natureza e os productos do acaso talvez tenham de occupar um importante lugar em nosso festim. Entretanto ainda que assim seja, qual será o meio de reconhecermos a necessidade dos melhoramentos industriaes? Expor seus productos, estuda-los, classifica-los, tirar delles o maior proveito possivel. Se a natureza nos favorece hoje na producção, mais tarde teremos de utilisar os processos que nos ensina a sciencia; e se a exposição desses productos, dos meios e instrumentos para desenvolve-los não tiver já auxiliado esses melhoramentos, onde iremos procura-los se não no estrangeiro? Definharemos de dia em dia, e até nossa industria agricola, á unica e importante força de riqueza do paiz, ficará a mercê do estrangeiro, como está e deverá estar por muito tempo a industria manufactureira.

O brio nacional difficilmente se restabelecerá, se um dia virmos anniquilarem-se os recursos naturaes do terreno e não podermos substitui-los pelos que a experiencia, o estudo acurado nos aconselham para fertilisa-lo.—A exposição é o unico meio de estudarmos os melhoramentos que devemos a cada ramo de industria e provermos suas necessidades.

As exposições no Brasil devem ser geralmente consideradas como concursos de productos agricolas, sejam elles naturaes ou manipulados. Debaixo deste ponto de vista consideramos pela maior parte a exhibição dos nossos productos. Cremos mesmo que ainda por muito tempo será a agricultura que dominará nas exposições, e para ella deve ser dirigida particularmente a attenção daquelles que por delegação especial se acham incumbidos da acquisição de seus productos.—Entretanto á par do producto deve marchar o meio empregado para obte-lo.

E' assim que não só devemos representar todas as classes de producção, qualquer que ella sejam, e debaixo da fórma por nós usada, como os instrumentos, methodos e outros recursos de que dispomos para chegarmos ao producto.

A critica em taes casos não nos poderá ser desfavoravel, desde que partir de um espirito intelligente e reflectido. A industria brasileira só poderá ser devidamente apreciada se á par della estiver o meio de sua producção.

Na comparação de identicos productos de outros paizes com os nossos, a opinião publica não poderá deixar de apreciar as circumstancias especiaes e difficeis em que nos achamos como paiz industrial, e a antiga e natural dedicação de nosso povo pela agricultura. Além d'isso, o trabalho não é o unico capital que demanda a industria; outros meios, porém, nos falham: a zona de nosso commercio ainda muito limitada não atrahe ao nosso paiz o ouro do estrangeiro emprehendedor, e nós sem auxilios, sem outra vida mais do que a que nos empresta o governo, lançamo-nos na agricultura, e só della colhemos o fructo de nossas fadigas.

Entretanto se nossa industria não floresce no presente, aquelle que quizer avalia-la pelo prisma das considerações que justificam seu lento progresso, ha de reconhecer que somos superiores ao que parecemos, e que os industriaes da actualidade hão de merecer a admiração dos homens do futuro.

E' chegado o momento de mostrarmos que o paiz do assucar, do café e do algodão, sabe mallear o ferro, fundir o bronze e talhar o marmore; o paiz abre os braços para receber seus filhos, e d'entre elles coroar os dignos representantes da industria nacional.

Fixemos nossa attenção na industria agricola, mas não desprezemos a manufactureira. Não consideremos um só instante as difficuldades da exhibição dos productos daquella, para nós sempre venciveis. Reunamos e exponhamos pequenas quantidades daquelles productos, mas não poupemos uma só idéa, nem mesmo a mais insignificante minuciosidade, para fazermos devidamente conhecer os meios de producção, suas condições e consummo.

Para qualquer das diversas classes de productos que dirigirmos nossas vistas, acharemos sempre a idéa do melhoramento estimulada pela merecida recompensa, e auxiliada pelos recursos da sciencia ou arte.

Para o nosso paiz essas reuniões de productos das diversas localidades trazem incalculaveis beneficios. Desenvolvido o estimulo entre as provincias que teem de concorrer com seus productos para a côrte, ou entre aquellas que os expõem nas cidades já designadas para recebe-los, a industria brasileira terá necessariamente de progredir sem outro auxilio mais que a animação do governo. O amor da industria se ateará cada vez mais, á proporção que os productores que reconhecerem que o trabalho por elles utilisado é coroado por uma recompensa do paiz, e que o governo não cessará de prodigalisar suas graças aos que dedicadamente concorrerem para esse engrandecimento e verdadeira fonte de prosperidades.

Estas idéas dictaram o governo na realisação de uma obra que tanto tem avançado no seculo e carreira de outros paizes, e cujos resultados devem ser certos e infalliveis entre nós.

Não é a obra de um dia que vamos encetar, nem um monumento que a destruição dos tempos reduza á pó; é a gloria do paiz que vamos exigir, é a industria do imperio que vai levantar-se.

A' nós Brasileiros, á nós Pernambucanos, espiritos ardentes e patrioticos, á nós compete sua execução. Animai aos vossos, homens da industria, apresentai um fructo de vosso trabalho, e crede que encontrareis o apoio e o reconhecimento do paiz.

B. M.

A morte do Sr. tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro.

Hontem ás 8 horas da noite o Sr. tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro, ao descer as escadas do sobrado do Sr. José Moreira Lopes, na rua do Imperador, em companhia de uma de suas filhas, foi accommettido de uma apoplexia fulminante, ou, segundo outros, de uma congestão pulmonar, de que succumbio immediatamente.

O seu cadaver conduzido por parentes e amigos, foi depositado na igreja da Conceição dos Militares, d'onde, depois de solemnes exequias, e prestadas as devidas honras militares por um batalhão de 1ª linha, foi conduzido ás 4 horas da tarde para o cemiterio publico desta cidade.

A noticia dessa morte instantanea que não deu lugar á recurso algum da medicina, nem os confortos da religião, divulgou-se rapidamente por esta cidade, enchendo á todos de sorpreza; e quer fosse pelas relações de amizade e pelo conceito, que o fallecido soube sempre merecer e conservar, quer fosse pelo mal violento, de que foi victima, essa morte tão inesperada foi geralmente sentida, e amargamente prantiada por sua inconsolavel familia, com quem estivera toda a tarde desse dia e juntamente com pessoas de sua amizade.

Não se duvida que para essa morte concorresse em grande parte os desgostos e dissabores que ultimamente havia soffrido dessas contestações desagradaveis, á que o forçaram alguns homens menos justos.

Para o homem que tem consciencia de seus deveres e procura no cumprimento delles elevar-se na opinião dos seus semelhantes, qualquer ataque á sua honra, embora repellido e inteiramente menosprezado, pesa-lhe tão rudemente na existencia, que não póde deixar de mina-le.

O certo é que sendo-se o tenente-coronel Florencio procurar talvez uma distracção á essas magoas intimas, na partida que deram os academicos no sabbado passado, ninguem diria que dous dias depois o tumulo se lhe abriria debaixo dos pés; e que no meio desse festim tinha ido sómente fazer as ultimas despedidas da vida, cujo fim já elle presentia, como bem se revelava no ar taciturno e reconcentrado, que todos lhe viram e alguns até lhe extranharam.

O finado Florencio José Carneiro Monteiro era tenente-coronel reformado da antiga guarda nacional, actual administrador da casa de detenção, cavalleiro da ordem do Cruzeiro e official da Rosa, e já teve tambem a honra de occupar um assento em a nossa assembléa provincial legislativa. Titulos de tanta distincção demonstram que o tenente-coronel Florencio era merecedor do conceito e estima, não só do governo, senão ainda de seus concidadãos, considerações estas que constituiam o seu maior brasão, e elle exhibia contra os gratuitos desafectos do seu caracter e de sua reputação.

Cidadão honesto, probo, chefe de familia extremoso e disvellado, amigo sincero e dedicado, funccionario publico integro e cumpridor de seus deveres; sempre respeitado por todos, adorado por sua familia, prezado por seus amigos e considerado por seus chefes, tal era o cidadão, cuja perda sentimos; taes eram as nobres qualidades que ornavam o caracter do tenente-coronel Florencio.

Póde ser que sentimentos menos generosos ainda hoje se agitem para negar-lhe justiça; mas, além de que o erro é partilha da natureza humana, podemos repetir á esses espiritos acanhados as palavras do Salvador do mundo — aquelle que em sua consciencia se julga sem culpa, seja o primeiro a perturbar-lhe o seu somno eterno —.

O prestito numeroso das primeiras autoridades da provincia, e de homens de todas as posições sociaes, e de todas as matizes politicas, que acompanhou o seu cadaver ao jazigo, é o protesto solemne de que todas as paixões humanas devem ficar emudecidas diante da verdade que se levanta na borda do tumulo, para defender o homem que ali descança eternamente, e é ao mesmo tempo um tributo publico devido ao merecimento, que já não póde despertar contra si as susceptibilidades de sentimentos pouco generosos.

Sirvam estas palavras de lenitivo á dôr que soffre neste momento sua virtuosa e inconsolavel esposa, assim como seus filhos e amigos.

. . .

A exposição dos productos agricolas e industriaes.

No dia 7 de novembro tem de abrir-se nesta capital a primeira exposição dos productos agricolas e industriaes desta provincia e das que lhe são limitrophes ou lhe ficam proximas, e será isto um facto importante de nossa historia.

A exposição de productos são lutas pacificas, que dão victoria áquelles que mais sobresaem em intelligencia e esforços, e nellas felizmente não tem que intrometter-se a politica. No concurso, que se offerece aos productores, é ao merito que se attende, e, se o tem aquelle que expõe, lhe é conferido o premio a que tem direito á vista de seus productos; e, quando mesmo se possa dar injustiça da parte das commissões directoras na apreciação que tem de fazer, e na apresentação á recompensa, o publico, que é o primeiro e mais competente juiz em taes casos, porque é o grande consumidor, não deixa de preferir o que lhe parece melhor.

Não são os partidos politicos que ganhão, ao menos directamente, nas exposições de productos: ganha o paiz, e, qualquer que seja a côr politica do que expõe, aquelle que procura sobresahir em suas obras e as submette á apreciação do publico para que este os compare com as de outros que se apresentam nessas lutas, trabalha pelo progresso do paiz, e concorre para que este tenha reputação illustre entre os paizes civilisados. Se não é a côr politica que faz que o individuo perca o amor da patria, mesmo quando, em opposição, luta contra a adversidade; se, pelo contrario, todos pretendem que o triumpho de de suas idéas dará em resultado a prosperidade de sua patria, torna-se evidente que não ha opinião politica que faça esquecer o patriotismo, que nasce com o homem, e tanto mais sinsero é quanto menos corrompido se acha.

Se ganha o paiz com as exposições de produtos, não menos ganhão aquelles que os expõe, porquanto, mostrando seus esforços e dando prova de intelligencia e merito, ou attraem a reputação que satisfaz o amor proprio com a gloria que adquirem, ou conseguem lucros pecuniarios, poisque, reconhecendo-se a superiaridade de suas obras e do que é capaz sua intelligencia, todos procurarão aqueres que se excederem, e desse concurso resultarão a affluencia e a procura de seus productos; e tanto mais se ganha quanto mais se vende. Se não fosse o resultado que na Europa e Estados-Unidos norte-americanos se tem conseguido das exposições de productos agricolas e industriaes, por certo essas exposições se não repetirão em França que lhes deu origem, nem outros estados procurariam imita-la. Quando se entra nesses palacios sumptuosos, em que cada um deseja expor seus productos, empenhando-se para que sejam admittidos, não se pergunta qual é a opinião politica do que apresenta uma obra digna de admiração: todos procuram apreciar o que se lhes offerece á vista, e não é senão a exhibição de amostras, e, se assim não fosse, tantos não seriam os productos que tem figurado em todas essas exposições havidas em França e em outros estados, e desde muito teriam sido abandonadas, porquanto a agricultura e a industria precisão de liberdade de acção, e a politica, qualquer que fosse sua côr, não faria mais do que oppor-lhes embaraços, e por consequencia entorpecer-lhes a acção.

Se o Brasil, que apenas conta tres seculos e meio de descoberta e por muitos annos soffreu com ser colonia de Portugal, não póde ainda competir com alguns estados da Europa, cuja origem se perde entre as densas nuvens dos primeiros seculos; se elle não tem ainda tanto que expor de productos agricolas e industriaes quanto esses estados, não é nem por que falte talento aos Brasileiros, nem porque estes se não inflammem com a gloria, ou se mostrem indifferentes ao progresso; mas, se todos se compenetrarem da importancia da exposição que deve ter lugar em novembro, não poucos productos nella poderão figurar, e entre estes apparecerão alguns que serão dignos de attenção, de admiração mesmo nas exposições da Europa.

Se na Europa os perseverantes estudos tem conseguido que a agricultura e industria cheguem o elevado grão de aperfeiçoamento, não é isto devido nem a terem os que nasceram em seus estados mais intelligencia e aptidão do que os Brasileiros, nem a derramar Deus suas graças mais largamente sobre aquelles do que sobre estes. Os resultados obtidos são devidos a diversas causas, entre as quaes se contam os constantes auxilios que lhes prestam os respectivos governos, e, digamos com franqueza, não intrometter-se a politica em tudo, como succede entre nós; todavia, se o Brasil não póde ainda entrar em concurrencia com esses estados que hoje servem de modelo, porque acha-se atrasado, e os esforços de seus habitantes não tem sido secundados, tanto quanto cumpria, pelo governo, seu solo permitte apresentar productos que não soffrerão comparação, manifestarão sua fertilidade, vantagem de que não gozam muitos; e temos esperança de que este imperio virá a conseguir em poucos annos o que a Europa tem conseguido depois de muitos. Na exposição universal de

Londres, a que concorreram quasi todos os povos, não foi a Inglaterra que mais sobresahiu; mas sim a França, a quem ella, sem dize-lo, offereceu batalha, porquanto 9734 eram os expositores inglezes, e 1760 os francezes, entretanto aquelles só tiveram 79 grandes medalhas, 1865 da 2ª classe e 2089 menções honrificas, e estes tiveram 57 grandes medalhas, 622 de 2ª classe e 1050 menções honrificas; o que, comparando-se o numero de expositores de uns com o de outros e as recompensas concedidas, dão victoria á França.

O egoismo, a que tem cegado a sociedade brasileira, e a descrença, que lavra são causa do desanimo que reina nesta provincia e em outras do Brasil; mas quizemo-nos de nós mesmos, e façamos que todos se compenetrem da importancia de productos agricolas e industriaes; e, concorrendo cada um com seus esforços, se fará pelo menos o que estiver a nosso alcance, e ninguem, á vista da boa vontade, culpará os habitantes desta provincia e das que lhe são limitrophes ou lhe ficam proximas por causa da indifferença; e quando mesmo á politica queira intervir nesta festa da agricultura e da industria, o concurso de todos mostrará de que lado politico está o maior numero de intelligentes e esforçados agricultores, artistas, etc.

Com a exhibição de seus productos não perdem os expositores: esses productos, depois de terem figurado e attrahido a attenção e admiração dos visitantes, serão restituidos com toda a pontualidade á seus proprietarios; excepto se estes quizerem vendê-los ao governo, quando pareçam dignos de ser comprados, ou confia-los á commissão directora para que sejam por ella remettidos para a côrte, afim de figurarem ahi na exposição que deve ter lugar no dia 2 de dezembro, ou na universal de Londres em o anno proximo, se o governo julga-lo preciso; mas, mesmo neste ultimo caso, os respectivos proprietarios não perderão o direito a esses productos que lhes serão restituidos. Essa exposição não sò excitará o desejo de concurso nas que se seguirem, senão proporcionará meios de apreciação aos visitantes, e por certo estes ou procurarão chegar aos resultados obtidos pelos expositores, ou, precisando de abastecer-se de productos similhantes, preferirão aquelles que lhes houverem parecido melhores. Assim, pois, a cada um, que sobresahir, caberá gloria e lucro primario, e isto não é pouco.

Reconhecemos que o prazo fixado pelo governo não é sufficiente, principalmente tratando-se de uma primeira exposição, para que um grande numero de pessoas concorra com seus productos; mas, se disto resultar, como se receia, que nessa exposição não figurem tantos productos quantos poderiam figurar, se maior fosse o prazo, carregará as culpas quem para esse resultado houver concorrido, e servirá este de lição para as exposições que se seguirem. Não é somente o curto prazo que poderá dar causa á exiguidade dos productos expostos: a quantia, mais do que mesquinha, consignada pelo governo para as despezas necessarias, não influirá pouco; mas, não tendo para isto credito votado pelas camaras legislativas, lutando com as difficuldades que acarreta o grande *deficit*, e, ouvindo gritar por economia em toda a parte, que poderia fazer o governo? Se em tudo se procedesse do mesmo modo; se os administrações, que tem tido o imperio, se limitassem ao que lhes permittiam suas rendas, e as não excedessem sem considerar nas futuras e inevitaveis difficuldades, não se veria hoje o governo reduzido a apuros, e para as despezas de uma primeira exposição na provincia de Pernambuco não consignaria apenas a quantia de um conto de reis, e mesmo assim sem credito para fazê-lo!

Esforço, e nada desse acanhamento que experimenta todo aquelle que expõe pela primeira vez. Que importa que uma obra não dê todos os resultados que della se esperavam, se essa obra é prova de um grande esforço, e attesta uma elevada intelligencia e concepção de subido alcance? O *Great-Western* não deixou de attrahir a admiração, embora se não conseguisse torna-lo apto para as viagens através do Atlantico: o tunel de Londres, que passa por baixo do Tamisa, não deixa de ser empresa colossal, embora os lucros não correspondam ao juro do dinheiro absorvido pelas despezas a que ella deu lugar; e porque o cabo submarinho, que poz em communicação a Europa com a America, não foi seguido dos resultados esperados em consequencia de se terem rompido alguns de seus fios conductores, não cessaram os esforços para que se emprehenda estabelecer outros cabos. Quem comparar o que era em principio a impressa com o que se tem conseguido; quem seguir os propressos do vapor e da electricidade desde seus primeiros ensaios até hoje, não poderá deixar de admirar-se dos esforços empregados; entretanto esses resultados só tem sido seguidos á força de constante perseverança e de grandes estudos, baseados todos sobre ensaios. Mas, porque Guttemberg não foi logo um Didot; porque Papin não conseguio o que já se tem conseguido; porque Galvani enganou-se apreciando as contracções musculares das rans que elle submettia a suas experiencias, e Volta não chegou aos resultados que por meio da sua descoberta tem sido alcançados, não se segue que os nomes de Guttemberg, de Papin, de Galvani e de Volta não se vejam ornados de gloriosa aureola, e esses grandes homens não sejam dignos de admiração pelos immensos serviços prestados á humanidade. Que importa que Galileo se visse perseguido pela inquisição e côrte de Roma, e fosse condemnado por um decreto de sete cardeaes á prisão, sendo obrigado durante tres annos a recitar em cada semana os sete psalmos da penitencia, e a declarar de joelhos e com as mãos sobre os Evangelhos que a crença de que a terra rodava era uma heresia, se hoje todos lhe dão razão? Quem poderia prever em 1829 que a descoberta de Daguerre levaria a reproducção dos objectos ao que tem chegado?

Assim, pois, coragem e esforço. Exponha cada um o que poder: tempo virá em que a exposição de Pernambuco merecêra menção honrosa entre as exposições do mundo.

Publicações a pedido.

Com a chegada do *Iguarassú*, soubemos que já não era seu commandante o digno Sr. Joaquim Alves Moreira.

Foi nesta cidade recebida esta noticia com muita desagrado; porque todos quantos tinham a ventura de communicar ao Sr. Moreira, sabiam apreciar suas optimas qualidades, e votavam-lhe sincera sympathia; e depois conhecem a falta que vai fazer este digno commandante na carreira do norte, pela bondade e delicadeza com que tratava a todos os seus passageiros.

Consta-nos que o Sr. Moreira se despedira do commando do *Iguarassú* porque reconheceu que não devia continuar em um lugar em que era desapreciado pelo gerente da companhia o Sr. Borges, que lhe vota a mais injusta ogeriza! Desta sorte fugio de suas iras.

Deploramos este acontecimento, tanto pelo immerecido desapreço do Sr. gerente ao digno commandante, como pela sua sentida retirada do *Iguarassú*.

Temos a notar que um máo destino persegue a Companhia Pernambucana desde o seu nascimento; e prevemos que com tão máos auspicios não póde ella de certo ter um prospero fim, como era para desejar.

(Do periodico *Aracaty* de 4 do corrente.)

Illm. Sr. Joaquim Alves Moreira. — Acaba de chegar á esta cidade a noticia de haver deixado V. S. o commando do vapor *Iguarassú*, da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira: esta noticia não podia deixar de sorprender aos abaixo assignados, que tem por diversas vezes apreciado o zelo, com que V. S. protegia os interesses da companhia, e as nobres qualidades que o recommendam a estima e consideração de quem V. S. se torna merecedor.

Quaesquer que sejam as razões, pelas quaes tenha sido o vapor *Iguarassú* privado de seu digno commandante, os abaixo assignados estão perfeitamente convencidos de que ellas foram mais uma occasião em que se revelou o elevado caracter de V. S., para quem a probidade e delicadeza tem sido sempre a norma de conducta e que este encommodo que hoje soffre V. S., não é mais do que uma dessas muitas provas porque tem de passar na vida o homem honesto.

Muitos dos abaixo assignados tiveram a fortuna de apreciar a bordo do vapor *Iguarassú* as maneiras delicadas e attenciosas, com que V. S. tratava a todos os seus passageiros, e a solicitude com que desempenhava as suas importantes obrigações; e outros, firmados nessas informações fidedignas e desinteressadas, tiveram a fortuna de contemplar a V. S., como um bello caracter que ornamenta a sua classe.

Sirva, pois, de indicio a V. S. esta manifestação de sentimento que lhe dirigem os abaixo assignados, e a expressão de um voto sincero pela sua felicidade.

Aracaty, 3 de setembro de 1861.
Bacharel Miguel Joaquim de Miranda Castro.
Dr. José Liberato Barroso.
Vicente Gurgel do Amaral.
Horacio Francisco Ramos.
João Francisco Carneiro Monteiro.
José Victorino da Costa.
Porfirio Sergio de Saboia.
João Joaquim Pagets.
Clemente de Bussony.
Sebastião Pinto Pereira.
Reymundo Francisco Ramos.
Bento José da Fonseca e Silva.
Antonio Pereira da Gama.
José Ferreira da Silva.
Aureliano de Paula Martins.
Alexandre Correia de Sá.
R. Antunes de Oliveira.
Padre Tito José de Castro Silva e Mello.
Antonio André da Costa Carvalho.
Bonifacio Francisco da Rocha.
I. F. B.
José Feixeira Castro.
Manoel José Pereira Pacheco.
José Alexandre Pereira.
José Francisco de Oliveira.
Joaquim de Lemos Ferreira.
Antonio Façanha.
Francisco Xavier de Carvalho.
Antonio Candido A. de Oliveira.
Joaquim Antunes de Oliveira.
Antonio Emygdio Pereira Façanha.
José Fernandes Rosas.
Hyppolito Cassiano Ribeiro.
Eduardo Gonçalves Valente.
Joaquim da Silva Rocha.
José Francisco Sampaio.
Antonio Francisco Pinheiro.
José Augusto Gurgel do Amaral.
José Francisco Ramos.
Delphino Gurgel do Amaral.
José Joaquim Bezerra.
Ivo Cassiano Pamplona.
João Antonio Nepomuceno.
José Ignacio Pinto Pereira.
João dos Santos Bonates.
Antonio da Silva Leite.
José Carlos da Costa Nogueira.
João Baptista Viola Lima.
Alysio Luiz Pereira da Silva.
Alexandrino Raymundo de Carvalho.
Silvestre Ferreira Caminha.
Domingos Rodrigues de Souza Magalhães.
Silvestre Ferreira dos Santos.
José Ferreira Caminha.
Francisco Pereira Gomes de Faria.
José Joaquim Alves da Silva.
Thomaz Aquino de Carvalho.
Coriolano Francisco Ramos.
Manoel José Martins.

COMMERCIO.

Praça do Recife 16 de setembro de 1861.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Fretes:

Desta á Gibraltar para ordens 42/6 e 5 0|0 por tonelada de assucar.

De Maceió á Liverpool—20/ e 5 0|0 por tonelada de assucar, 1|2 d. e 5 0|0 por libra de algodão.

—Dia 17.—

Cambios:

Sobre Londres — 24 3|4 d. por 1$000 90 d. vista.

Descontos:

9, 10 e 11 0|0 ao anno.

Leal Seve—presidente.
Frederico Guimarães—secretario.

Caixa Filial do Banco.

EM 17 DE SETEMBRO DE 1861.

A caixa desconta as letras de maior prazo de 4 até 6 mezes a 10 %, ao anno, e as de 4 mezes a 9 %, e toma dinheiro ao premio de 7 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 17 DE SETEMBRO DE 1861.

O banco desconta na presente semana a 9 % ao anno até o prazo de 4 mezes e a 10 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7º dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	250:398$381
Idem do dia 17.	20.190$364
	270:588$745

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	
	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	72	
» » com generos..	75	
		147

Descarregam hoje 18 de setembro.
Brigue brasileiro—Henrique—mercadorias.
Brigue brasileiro—Veloz—diversos generos.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Escuna hanoveriana—Jupter—idem.
Brigue inglez—Dante—bacalháo.

Exportação.

Dia 16 de setembro.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para o Porto, carregaram:
Joaquim José Rodrigues & C., 30 barricas com 224 arrobas e 8 libras de assucar.
Carvalho Nogueira & C., 80 couros com 2,240 libras.
Barca portugueza *Santa Clara*, para Lisboa, carregaram:
Joaquim L. A. Vianna, 1,000 couros com 32,398 libras.
Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:
Thomaz de Aquino Fonseca, 20 pipas com 3,680 canadas de aguardente.
Brigue portuguez *Florinda*, para Lisboa, carregaram:
Parente Vianna & C., 58 saccos com 186 arrobas e 16 libras de gomma.
Amorim Irmãos, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Sultan*, para Liverpool, carregaram:
N. O. Bieber & C., 2,800 saccos com 14,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	15:378$459
Idem do dia 17.	2:003$866
	17:381$325

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	27:476$123
Idem do dia 17.	894$932
	28:371$055

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 17.

Terra Nova — 44 dias, brigue inglez *Dante*, de 166 toneladas, capitão John Glass, equipagem 8, carga 225 barricas com bacalhão; a Johnston Peter & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional *Vidota*, capitão Francisco Felix Nogueira, carga differentes generos.
Liverpool—Patacho inglez *Wanderrer*, capitão E. W. Powell, carga assucar e algodão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE SETEMBRO.

Horas.	Athmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Fahrenheit.	Thermometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 »	Sereno	E	Fresco	75	23,8	75	0	759,6	30,11
9 »	»	»	»	79	26,1	73	0	760,2	30,13
1|2 dia	Cirrus.	»	»	79	26,1	71	0	760,4	30,14
3 da t.	Cumulus	E.SE	»	78	25,5	69	0	760,	30,12
6 »	»	SE	»	75	23,8	69	0	759,	30,08

A noite clara, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 54' da tarde, altura 6,6 p.
Baixamar as 9 h 40' da manhãa, altura 0,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 17 de setembro de 1861.

KONANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em pregão nos dias 19, 26 e 30 do corrente mez, para serem arrematados por quem mais der por tempo de um anno, os seguintes impostos que fazem parte do patrimonio das rendas da mesma camara: aferição por 640$, imposto dos 500 rs. sobre cabeça de gado vaccum 155$, aluguel das casinhas da ribeira 93$300, mascates e boceteiras por 35$500, os 80 rs. por carga de farinha e legumes a 125$300, casa no pateo do Corpo Santo 80$, repeso do açougue 133$200, impostos dos cocos 505$, gado suino 8$300, 100 rs. por cabeça de gado recolhido no curral 110$200, gado ovelhum 43$100, dizimo de capim de planta 600$; os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias, munidos de fiadores habilitados na forma da lei, para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo.

Paço da camara municipal de Olinda em sessão ordinaria de 12 de setembro de 1861.

Christovão Pereira Pinto,
Presidente.
Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena,
Secretario.

Secretaria do governo de Pernambuco 11 de setembro de 1861.

Pela secretaria do governo se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acham em concurso os dous officios de partidores do termo do Páo-d'Alho creados pela lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno, accumulando um as funcções de contador e o outro as de distribuidor, afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos instruidos na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854.

Antonio Leite de Pinho.

— Sendo expressamente prohibido pelo regulamento aos empregados receber emolumentos, braçagens, esportula ou outro qualquer vencimento não autorisado pela legislação em vigor: o Sr. inspector da alfandega faz saber aos consignatarios e mestres de embarcações, que elles não são obrigados a dar gratificações aos officiaes de descarga e outros, por serviços que devem prestar gratuitamente. E porque muito importa que semelhante pratica abusiva e contraria á lei seja refreada, senão inteiramente cohibida, o mesmo Sr. inspector recommenda a todos os interessados que se abstenham de dar gratificações aos empregados, trazendo ao seu conhecimento qualquer irregularidade, vexame ou exigencia individa que soffrerem, proveniente de recusa de taes gratificações de sua parte, certos de que elle se apressará de punir com todo o rigor da lei áquelles empregados que nessas faltas incorrerem.

Alfandega de Pernambuco 12 de setembro de 1861.—O 3.º escripturario,
Godofredo Henriques de Miranda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 26 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra de uma bomba, que tem de ser construida no engenho Paulista na estrada do norte, avaliada em 935$000 réis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1861.—O secretario, *A. F. da Annunciação*.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A obra ácima principiará quinze dias depois da arrematação, e concluir-se-ha no praso de dous mezes.

2.ª Serão attendidas pelo arrematante todas as observações feitas pelo engenheiro, tendentes a bôa execução da obra, desmanchando o mesmo arrematante a parte da mesma reconhecida não feita segundo as prescripções do orçamento e bem assim sugeitando-se a tudo mais que se acha disposto na lei n. 286 sobre arrematações.

3.ª Não empregará material algum sem previo exame e approvação do engenheiro.

4.ª O pagamento será feito em uma só prestação paga no fim da obra, uma vez reconhecido pelo engenheiro achar-se essa em plena conformidade com o orçamento, e com a segurança requerida.

5.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte da arrematante tendente a exigencia de indemnisação seja qual for a causa que para tal fim allegue.

Conforme.—*A. F. da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de outubro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, o rendimento dos impostos de quatro e oito por cento, creados pelos §§ 16 e 17 do art. 40 da lei provincial numero 510, nos municipios seguintes:
Bonito.
Garanhuns.
Flores.
Boa-Vista.
Brejo e Cimbres.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1º de junho do corrente anno á 30 de junho de 1863.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz municipal da 2ª vara do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal da comarca, me foi communicado ter adiado a abertura da 4ª sessão do jury deste termo para o dia 7 de outubro proximo vindouro pelas 10 horas da manhãa, por assim exigir o serviço publico.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares mais publicos.

Recife 16 de setembro de 1861. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão e subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que até o dia 17 de outubro proximo vindouro estará aberta a concurrencia para o contracto da collocação de carris de ferro denominados—trilhos urbanos—a partir desta cidade até a povoação dos Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela secretaria da camara municipal do Recife se declara que no dia 20 do corrente irão novamente á praça os seguintes impostos, que ainda estão por arrematar:

Imposto de 500 rs. por cabeça de gado	16:530$000
Idem de mascates e boceteiras	203$000
Idem de 40 rs. por pé de coqueiro	346$000

Não havendo quem appareça para licitar no primeiro dos impostos, será elle cobrado por administração.

Secretaria da camara municipal do Recife 17 de setembro de 1861.—O official-maior servindo de secretario, Francisco Canuto da Boaviagem.

Declarações.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para serem arrematados a quem mais der as rendas das casas n. 4 da rua de Santa Thereza, 39 da rua da Calçada, 40 do Padre Floriano, e 8 do becco do Quisbo da freguezia da Boa-Vista, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas aprazadas, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de setembro de 1861.

F. A. Cavalcanti Conselheiro,
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola de primeiras lettras.
66 cartas de a b c.
4 canivetes finos.
16 collecções de traslados.
16 compendios de arithmetica.
16 compendios de doutrina christãa.
16 compendios de grammatica portugueza.
16 compendios de geometria pratica.
16 exemplares de Simão de Nantua.
26 pautas sortidas.
4 resmas de papel almaço d'agua.
300 pennas de ganço.
3 duzias de lapis finos.
10 jogos de tinteiros com vasos de vidro.
30 pedras de lousa.
100 lapis para pedra.

Para a officina de carpina.
80 caibros.
1 arroba de cola da Bahia.
Meia arroba de colla franceza.
6 compaços pequenos sortidos.
4 compaços grandes.
8 martellos sortidos.
8 enchamés inglezes.
70 pares de dobradiças pequenas.
7000 pregos caibraes.
7000 pregos ripaes.

Para a officina de ferreiro.
2 tornos grandes de bancada.
4 duzias de limas chatas de 4 a 15 pollegadas.
2 duzias de limas meia cana sortidas.
2 duzias de limas triangulas sortidas.
2 duzias de ditas muito pequenas.
2 duzias de limas murças chatas de 5 a 12 pollegadas.
2 duzias de limas murças meia cana sortidas.
2 duzias de limas murças triangulas sortidas.
2 duzias de limatões sortidos de 3 a 5 pollegadas.
2 lençóes de ferro em folha.
3 quintaes de ferro da Suissa sortido.
48 libras de aço de Milão.

Para a officina de tanoeiro.
40 libras de arcos para pipas.
2 arrobas de arcos para barris.
1 arroba de arcos para ancoretas.
600 cravos de ferro para barris.

Para a officina de funileiro.
1 caixa de folha de flandre dobrada.

Para a officina de pedreiro.
24 brochas de caiar.
200 peças de cordas de embira para andaime.
8 martellos.

Para o serviço agricola.
200 enchadas do Porto.
25 foices.
12 machados.
30 poitas de embira de jangada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição desta provincia e companhia de cavallaria.
805 covados de panno azul.
115 covados e 3|4 de panno preto.
24 covados e 1|2 de casemira encarnada.
1510 varas de brim branco.
1157 1|2 varas de algodãozinho.
2254 botões grandes de metal amarello lisos.
1449 botões pequenos de metal amarello lisos.
42 grosas de botões pretos de osso.
161 pares de colchetes pretos.
141 bonets.
463 esteiras.
8 bandas de lãa.

Companhia de cavallaria.
355 covados de panno azul.
10 covados e 3|8 de casemira encarnada.
888 1|2 varas de brim branco.
482 1|2 varas de algodãozinho.
994 botões grandes de metal amarello com a letra R.
568 botões pequenos de metal amarello com a letra R.
4 grosas de botões pretos de osso.
71 pares de colchetes.
71 bonets.
193 pares de luvas.
193 esteiras.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.
12 costados de páo carga.
12 costadinhos de páo carga.
10 arrobas de oleo de linhaça.
5 arrobas de rôxo terra.
5 arrobas de cré.
10 arrobas de colla da Bahia.
5 arrobas de ocre.
6 arrobas de latão em lençol.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha em deposito uma cabra (bicho) que hoje foi tomada a Miguel Verissimo de Mello, no acto de estar furtando, o qual foi preso em flagrante e se acha recolhido á casa de detenção, não só por este furto como de um cavallo que tambem está depositado, tendo este dado já destino a dous perus e uma viola, que tambem furtou; assim quem se julgar com direito a cabra e cavallo, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 16 de setembro de 1861.—O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.
2 arrobas de arame de ferro.
10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de grossura.
5 duzias de ditas de pinho de forro.
30 arrobas de cabo velho de linho.
10 arrobas de dito de linho branco com 1 pollegada e 1|4 de grossura.
5 arrobas de cré.
10 enchamés de 21 palmos de comprimento de 5 a 6 pollegadas de grossura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de fazer, sob as condições já conhecidas, em 21 e 25 do corrente mez, os contratos abaixo declarados, por tempo de 3 mezes, findos em dezembro proximo, manda o conselho convidar aos pretendentes á apresentarem as suas propostas nesses dias ás 11 horas da manhãa.

No dia 21.

Do fornecimento de viveres, e outros objectos de consumo, para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha, sendo arroz do Maranhão, azeite doce de Lisboa, aguardente de vinte gráos, assucar branco grosso, bacalháo, bolacha, carne secca, café em grão, carnauba em vellas, carne verde, cangica ou milho pilado, farinha de mandioca, feijão, manteiga franceza, mate, pão, sabão, toucinho de Lisboa, vinagre de dito e vellas stearinas.

Dito de dietas, para os doentes das enfermarias de marinha e dos Africanos, assim como dos navios, compostas de araruta, aletria, assucar branco refinado, bolachinha, cevadinha, chá, gallinhas, manteiga ingleza, tapioca e vinho de Lisboa.

E dito de materiaes, para as obras a cargo do arsenal de marinha, sendo cemento branco de Bolonha, cal preta, dita branca, pedras de alvenaria e de cantaria, brutas, e tijolo de alvenaria.

No dia 25

Dito para a companhia de aprendizes artifices, de bonetes do uniforme, lenços de seda preta, fardetas de panno azul, blusas de algodão da mesma côr, bonetes para o serviço, sapatos, camisas de algodãozinho branco, saccos, colxões e travesseiros de linho cheios de palha, lençoes de algodãozinho branco, fronhas de dito, colxões de algodão, e cobertores de lãa.

Dito para os imperiaes marinheiros e aprendizes de dito, de bonetes de panno, camisas e calças de brim branco, camisas e calças de algodão azul, lenços de seda preta, fardas e calças de panno azul, sapatos e saccos.

Dito para os fuzileiros navaes, de bonetes de chapa com palla, fardas e calças de panno azul, fardetas, calças e camisas de brim branco, gravatas de couro, polainas de panno preto e sapatos.

E dito para a lavagem de roupa da maruja do arsenal, praças da companhia de aprendizes artifices, e das enfermarias de marinha e dos Africanos.

As propostas convindo que declarem os nomes dos fiadores, e referirem-se a um só fornecimento, inda o pretendente propondo-se a mais outros, assim como serem entregues em cartas fechadas.

Sala do conselho de compras navaes, em 17 de setembro de 1861.

O secretario,
Alexandre Rodrigue dos Anjos.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando na fórma determinada no regulamento baixando com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1852, o casco, machinas, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras, e ancoras, do vapor *Persinunga*, da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de setembro de 1861.

João Baptista de Oliveira Guimarães.
Capitão de fragata servindo de inspector.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que foi recolhido a casa de detenção o crioulo Gonçalo, o qual vinha na terceira classe do vapor no dia sabbado 14 do corrente, e saltando na estação desta freguezia e não apresentando o competente bilhete ao encarregado da mesma estação, fez com que dito preto viesse a minha presença segundo as ordens que tem de seu chefe, e indagando eu do mencionado crioulo qual o motivo de não trazer seu bilhete, este declarou que por falta de dinheiro, dando lugar a se tornar suspeito, declarando elle que era escravo de Francisco Eleno, morador no engenho Orizonte comarca do Rio Formoso. Quem se julgar com direito compareça neste juizo munido de seus titulos que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afflictos 15 de setembro de 1861.—O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que no dia sabbado 14 do corrente, foi preso no lugar do Barro Vermelho, o crioulo Manoel, com idade de 12 annos pouco mais ou menos, que diz ser escravo de Basto de tal, morador na Escada e que elle tinha fugido por seducção de dous homens moradores no mesmo lugar. Quem se julgar com direito compareça neste juizo munido de seus titules que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 15 de setembro de 1861.—O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que se acha depositado um cavallo russo pedrez, velho, magro, que foi achado no sitio da fazenda, lugar da Imbiribeira, o qual é estranho no lugar e demonstra ser furtado e alli posto occulto, por ser lugar ermo; quem se julgar com direito compareça que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 15 de setembro de 1861.—O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
37.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira, 18 de setembro de 1861.
subirá á scena o interessante drama em 5 actos:

O MARINHEIRO DE S. TROPEZ.
OU
O ENVENENAMENTO.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa e applaudida comedia em um acto,

ROSITA
OU
Os apuros d'um estudante.

Ornada de canto e dança pela a Sra. D. Manoela que desempenha 4 differentes papeis
Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto,

a barca «Flor de S. Simão», vai sahir nestas dias por já ter quasi prompto o seu carregamento, recebe ainda alguma carga para os dous portos, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

PARA O Rio Grande e Assú

vai sahir por estes oito dias a barcaça «Rainha dos Anjos», recebe carga a frete para os portos acima; a tratar na escadinha de alfandega com o mestre, ou defronte do trapiche do algodão numero 20.

Para o Aracaty

segue brevemente o hiate «Exaltação», recebe carga e passageiros; a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcar no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Maranhão e Pará.

O patacho *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, pretende seguir com muita brevidade aos portos indicados, tem parte do carregamento, e para o que lhe falta trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

PARA O Rio de Janeiro

a velaira e bem conhecida barca nacional «Amalia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão no lado do Corpo Santo n. 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 21 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO

Rothe & Bidoulac, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito, de um esplendido sortimento de ferragens, miudezas, cutilerias e grande porção de meias de algodão, isto sem reserva de preço algum: quinta-feira 19 do corrente ás 11 horas em ponto em seu armazem rua do Trapiche Novo, no mesmo occasião se venderá por conta e risco de quem pertencer uma barrica contendo ferragens avariadas.

Leilão

Quarta-feira 18 do corrente.

L. J. T. Seston, capitão que foi da barca ingleza «Lima», arribada a este porto por força maior na sua recente viagem de Londres para Royoad, e aqui condemnada, fará leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, com autorisação do Sr. consul de S. M. Britannica e em sua presença, por conta e risco de quem pertencer, com licença da inspecção da alfandega, do casco e mastreação da mencionada barca: no dia quarta-feira 18 do corrente ao meio dia em ponto na porta da associação commercial, e depois de findo este será levado tambem a leilão no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no caes d'Apollo, os massames, cordoalhas, provisões e mais pertences da mencionada barca, em lotes e a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
UM PREDIO

Quarta-feira 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, em seu armazem na rua do Imrador n. 35, de uma casa terrea sita na rua do Nogueira n. 33, com duas salas, 3 quartos, cozinha fora, sotão, cacimba e quintal murado.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quarta-feira 18 do corrente

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, dos moveis existentes em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

Tambem venderá

varias obras de medicina homeopathica sem reserva de preço.

Transferencia

DO

Leilão da loja de fazendas da rua do Crespo numero 21.

Quinta-feira 19 do corrente.

Antunes autarisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos credores de Francisco José Rodrigues Bastos, venderá em leilão a sua loja sita na rua do Crespo n. 21, com todas as fazendas nella existentes: no referido dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
10 vaccas de leite

Quinta-feira 19 do corrente.

Antunes fará leilão na porta de seu armazem rua do Imperador n. 73, de 10 vaccas de leite de muito boa qualidade e muito gordas, que serão vendidas as 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO
DE
Queijos flamengos

Quinta-feira 19 do corrente.

As 11 horas do dia acima mencionado haverá leilão de queijos flamengos ultimamente chegados, os quaes serão vendidos por conta de quem pertencer e sem reserva de preço no armazem do Annes em frente da alfandega.

Transferencia

Sexta-feira 20 de setembro.

LEILÃO
DE
Calçado e roupa feita.

Sexta feira 20 do corrente vendera' o agente Antunes no armazem da rua da Cruz n. 15, um explendido sortimento de calçado como sejam: sapatos de couro de lustre para senhora e homem, borzeguins de bezerro, couro de lustre com sola e sola supposta, assim como um sortimento de roupa feita para homem.

Avisos diversos.

— Os credores do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, são convidados pela commissão liquidadoura para se reunirem, quinta-feira 19 do corrente, (setembro) ao meio dia, na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar, para deliberarem de negocios de urgencia e interesse dos mesmos credores, uma vez que o não fizeram a 12 do corrente.

— Aluga-se uma casa na rua do Nogueira com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Eduardo Leclue, subdito francez, retira-se para as provincias do norte do imperio.

— Santi Farzi, subdito italiano, retira-se para fora da provincia.

— O abaixo assignado faz sciente que se mudou para a mesma rua do Pilar n. 31, e o qual continúa a receber peixe dos curraes do norte; assim aquellas pessoas que costumavam a mandar ver peixe em sua casa, o podem mandar ver esta semana, chega logo pela manhãa, e conforme for a maré se dirá ao portador para se vir procurar.

Domingos da Rocha.

— Joaquim Manoel Ferreira de Souza pede aos credores da firma Souza & Almeida, que lhe apresentem todas as contas e titulos de credito pertencentes a dita firma, no prazo de 8 dias, a contar da data deste, para serem conferidas e pagas em seu devido tempo. Recife 17 de setembro de 1861.

— O abaixo assignado comprou por conta do Sr. Antonio Joaquim da Silva Figueiredo, de Maceió, o meio bilhete n. 5978 da 7.ª parte da 4.ª loteria do Gymnasio Pernambucano.

Manoel José Machado.

Urgencia.

Dá-se de 20$ a 30$ de aluguel mensal por uma casa terrea com quintal e corredor para pequena familia nas seguintes ruas: Flores, Camboa do Carmo, Florentina, Bella e Concordia; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Rangel n. 10.

— Pede-se ao Sr. Moura Magalhães, estudante do terceiro anno, que appareça na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, para negocio de seu interesse.

Ao publico.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio, mudou o seu escriptorio da rua do Cabugá n. 2 para a rua do Imperador n. 71, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para tomar conta da casa de um homem solteiro: para tratar, na rua do Hospicio n. 37.

— O Sr. V. J. C. queira vir resgatar os penhores, pagando a quantia que com a garantia dos mesmos receberá: na olaria da rua do Mondego n. 13.

— Francisco Duarte das Neves vai á Maceió.

— Candido Moreira da Costa vai ao Paço do Camaragibe.

— Jorge João Frederico M., Conrado Klir, subditos allemães, retiram-se para Buenos-Ayres.

Mudança de estabelecimento.

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas na rua da Cadeia do Recife n. 50 A, mudou o seu estabelecimento para a rua Direita numero 75

Hygino Augusto de Miranda.

— Fugio o mulato de nome Francisco, de idade 35 annos, bastante alto e reforçado, cara larga com signaes de bexiga, barba por baixo do queixo e cicatrizes antigas nas costas, trabalhava em armazem de assucar, e consta andar ainda por esta cidade em preparos para o sertão: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem o encontre, de captura-lo e entregar no Recife, rua do Brum, armazem dos Srs. Rezende & C., ou a seu senhor em Apipucos.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— Aluga-se o sitio da Capunga (do Roberto) a margem do rio Capibaribe, tendo um grande sobrado pintado, e forrado de novo, com côcheira, estribaria, quarto para feitor, galinheiro, cacimba com excellente agua potavel, e uma immensidade de arvoredos fructiferos, tendo mais uma excellente baixa de capim, com caes a frente do rio; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 13, a tratar com Antonio Roberto & Filho.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado n. 55 da rua da Cadeia, com commodos para grande familia: trata-se no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se a loja do casa da rua do Codorniz n. 6, lugar proprio de concurrencia para deposito ou taberna, e convindo, existe na mesma uma armação de taberna, que se venderá por modico preço; e tambem se aluga o segundo andar da mesma: a tratar na rua do Vigario n. 8, primeiro andar, ou segundo com o proprietario.

— Vende-se superior vinho Bordeaux em quartolas, e cognac superior em barris: em casa de Tisset-freres, rua do Trapiche n. 9.

A 280 rs. o covado.

Cassas pretas finas, fazenda boa: na rua do Queimado n. 47.

SOCIEDADE
INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

Não se tendo reunido numero sufficiente de socios para a assembléa geral ordinaria, annunciada para o dia 7 do corrente, terá lugar impreterivelmente quinta-feira 19, ás 10 horas da manhãa, e antes da assembléa geral funccionará o conselho director: roga-se aos senhores socios o comparecimento a esta sessão afim de se cumprir com o disposto no § 1.° do art. 41 dos nossos estatutos.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario em 17 de setembro de 1861.

Henrique Mamede,
1.° secretario interino.

— Na rua do Queimado n. 6, loja de fazendas por baixo do cabelleireiro, compram-se moedas de ouro de 16 e 20$, e libras sterlinas.

Attenção.
ao carioca.

Na rua estreita do Rosario n. 25, loja de funileiro, existe um grande sortimento de obras de flandres de todas as qualidades, como seja: bahús de todos os tamanhos com fundos de madeira e fechadura, caixas para conduzir comidas, bacias e banheiros de formas elegantes, urnas grandes e pequenas, assadeiras, regadores, baldes grandes e pequenos, e varias formas, emfim tudo quanto desejar se possa em flandres, sendo todas estas obras do melhor gosto e bem acabadas, que só com a vista animarão ao comprador, e por menos preços do que em outra qualquer parte; recebem-se encommendas e se garante a promptidão.

— Gustave Honegger, subdito suisso, segue no vapor francez Guienne, para Bordéos.

— Alguma senhora ou creada que queira ir ou voltar a Portugal acompanhando duas meninas, pagando se-lhe a passagem queira comparecer na rua do Trapiche n. 40, a fallar com Thomaz de Faria.

— Precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar na rua do Imperador n. 73.

— Precisa-se de 3:500$ por um anno, dando se por hypotheca um predio nesta cidade; a deixar carta com a inicial F., na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, com todas as condicções.

Attenção.

Aluga-se um novo armazem proprio para recolher generos, com frente para a nova rampa, entre o trapiche do Cunha & C., na rua do Amorim: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Mofina.

Ameaça mui expressiva do Sr. subdelegado de Beberibe Antonio Felix dos Santos: «— *O Sr. Bandeira não medio por certo a profundidade do abysmo, que está cavando a seus pés!* —» E' a propria policia que quer tentar contra a existencia de um sacerdote, sem crimes, e sem infamias, e que é o unico arrimo de tres irmãas solteiras, que vivem honestamente em sua companhia!!!...

Extracção das caspas por meio do Tricopherous.

Na rua do Queimado casa de cabellereiro.

Attenção.

Precisa-se de um criado que sirva para comprar e fazer o serviço de uma casa de pequena familia: na rua nova de Santa Rita n. 5. Assim como quem tiver um sobrado de dous andares com alguns commodos, nas ruas pouco mais ou menos das Cruzes, Direita, Camboa do Carmo, Queimado, Livramento, Trincheiras, Imperador, Pateo do Paraiso, etc., etc.: dirija-se a rua das Cruzes n. 18.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que é nesta provincia o unico e bastante procurador do Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, e pois com quem se deve tratar de qualquer negocio que diga respeito ao mesmo Exm. Sr. conselheiro Nabuco, dirigindo-se á casa do mesmo abaixo assignado, rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10.

Recife 14 de setembro de 1861.

Caetano Pinto de Veras.

— Thomaso di Luca Vanuni, Filippo di Guiseppe Luizi, Mansueto di Bartolomi Piari, Alberte di Matteo Maltie, Giavanni di Guilie Bonaccorsi, Adelf di Matteo Mattei, Pietro di Francisco Danesi, Giovanni di Jacopo Della Santa, Luigi di Guiseppe Simoni, Marco de Jacopo Pellegrine, subtos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

Escravo furtado.

Desappareceu da casa do abaixo assignade um molatinho de nome João, tendo 8 para nove annos de idade, cria de casa, com os signaes seguintes: — claros olhos grandes, cabello carapinhos, bocca grande, gengivas salientes, dentes um pouco esbarrados, e bastante ladino: suppõe-se estar furtado, não só porque já faz mais de um mez que delle se não tem noticia, como porque, não era elle acostumado a fugir, não tendo mesmo ultimamente havido motivo para tal. Quem delle der noticia exacta será recompensado, dirigindo-se para tal fim, ou ao sitio no Caldeireiro, ou ao escriptorio na rua de S. Francisco.

José Bernardo Galvão Alcoforado.

— Aluga-se um preto de idade de 25 annos, muito fiel e sem vicio algum, proprio para tratar de um sitio, ou de qualquer serviço de campo ou de rua: quem o pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, venda n. 44, se dirá quem aluga.

— Aluga-se por commodo preço o terceiro andar do sobrado n. 1 A do beco Largo, com commodos para grande familia, está concertado e pintado de novo: para tratar na mesma rua, taberna n. 2.

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— Precisa-se de alugar uma escrava: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de aluger um bom armazem comprido e bem ventilado, sito ou na rua do Imperador, ou na rua do Crespo, se o armazem agradar o annunciador assignará um contracto por cinco annos. Trata se com o Sr. A. W. Osborn retratista na rua do Imperador n. 38 ou com o Sr. Guilherme Cheetham rua da Cruz n. 61.

— Manoel da Silva Fontes Junior, portuguez, embarca para o Rio Grande do Norte seu filho menor Antonio da Silva Fontes para tratar de sua saude.

— As pessoas que na partida do club academico do dia 14 do corrente perderam uma pulseira e um botão de punho de homem, queiram procurar estes objectos na casa n. 29 da rua do Hospicio.

Mr. Constant

alfaiate de Paris,

estabelecido na rua do Imperador numero 42, retira-se para o Rio de Janeiro. As pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços e das fazendas excellentes, que lhe restam, lograrão pelo preço mais commodo, afim de liquidar. Outro sim, avisa aos seus devedores remissos, que venham satisfazer as suas dividas até o fim do corrente mez alias fará publicar os seus nomes por extenso e procederá contra elles judicimente, que assim o obriga o cumprimento dos seus empenhos contrahidos em Paris.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que tenha pratica: quem quizer appareça na rua dos Açouguinhos casa n. 20.

NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales,

Ricos chales de tonquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que temaria.

LOTERIA

Hoje 18 do corrente mez, pelas 8 horas da manhãa, andarão impreterivelmente as rodas da setima parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, pelo novo e excellente plano approvado para a extracção das loterias que se acha abaixo annunciado. O resto dos bilhetes e meios bilhetes se acham a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

PLANO.

6000 bilhetes a 5$..............	30:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento..	6:000$000
Liquido.	24:000$000

1 Premio de............	6:000$	
1 Dito de..........	3:000$	
1 Dito de..........	1:000$	
1 Dito de..................	500$	
4 Ditos de 200$.........	800$	
8 Ditos de 100$.........	800$	
20 Ditos de 40$.........	800$	
50 Ditos de 20$.........	1:000$	
106 Ditos de 10$.........	1:060$	
1808 Ditos de 5$.........	9:040$	
2000 Premiados.		24:000$000
4000 Brancos.		
6000 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sujeitas aos descontos das leis.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Historia Universal
POR
C. Cantu.

Traducção portugueza.

Roga-se aos senhores assignantes desta interessante obra, que ainda não tiverem recebido todos os volumes, de procurarem os que lhe faltam na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio até o fim do corrente mez, pois precisando-se liquidar contas com os edictores, tem de voltarem para Lisboa em outubro os volumes que sobrarem. Na mesma livraria vende-se a mesma obra completa em 12 volumes.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio. rua do Imperador n. 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

— Findos os dias da lei, que será annunciado, vender-se-ha em praça publica do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, escrivão Motta, o engenho Aguas-Bellas, freguezia dos Afogados, com boas terras, varzeas, matas virgens, casa de vivenda, casa de purgar, moenda muito boa, taxas e mais necessarios para o fabrico de assucar, tudo avaliado por 16:000$, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

Declaração.

As pessoas a quem isto possa interessar, devem saber, que o terreno sito na Soledade, foreiro de Nossa Senhora do mesmo titulo, que pertenceu ao finado José Maria da Costa Carvalho, e hoje a seus herdeiros, tem por lemites justamente áquelles, que a vendedora declarou sob juramento, quando José Gonçalves da Cruz e Luiz da Costa Leite, compradores, quizeram apossar-se indevidamente do que não lhes pertencia.

— Fica em meu poder pertencente ao Sr. Antonio Joaquim da Silva Figueiredo, de Maceió, o meio bilhete n. 5978 da 7.ª parte da 4.ª loteria do Gymnasio Pernambucano.

Manoel José Machado.

— Perdeu-se um bilhete de loteria da 7.ª parte da 4.ª do Gymnasio Pernambucano, não ha lembrança do numero, só porém está assignado no verso por Maria Rosa.

Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz portuguez de 16 a 20 annos, que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: para tratar, na travessa do Paraizo n. 16.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$00 diarios.
Criados, marujos . . . . . 2$50 ditos.
Primeira classe . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc. etc.

— Na rua do Apollo n. 24, segundo andar, aluga-se uma escrava de boa conducta que seja perfeita cozinheira.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

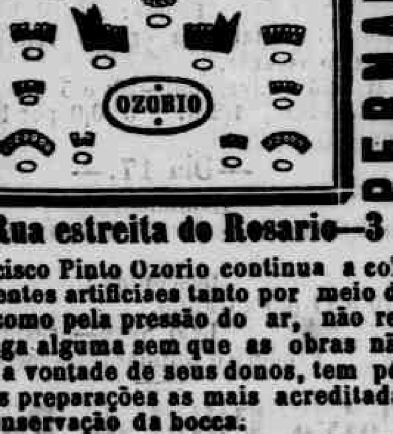
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na praça da Independencia n. 30.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

O Dr. Moreira Guerra, deixou o exercicio da primeira vara municipal, e continua a advogar em seu escriptorio, rua do Crespo n. 21, primeiro andar, onde sera' encontrado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Quarta-feira 18 do corrente, perante o Sr. juiz de paz do 2° districto da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves, depois de finda a audiencia, hirá a praça os bens seguintes: uma cama franceza de madeira de amarello, uma mesa redonda de dito, por venda: tudo no valor de 95$000 rs., por execução de Antonio Ferreira de Lima, contra João José Mendes.

OFFICINA
DE
Esculptura em Marmore

Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.
Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.
Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.
Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.
Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Alugam-se duas das melhores casas no Cachangá: a tratar na rua da Paz n. 42.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qual quer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor degarganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consump- pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente,	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas ede carregadas de sua venda em toda a America n- Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Attenção.

A pessoa que precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, dando fiador de sua conducta, dirija-se a encruzilhada de Belem, em casa do Sr. Manoel Joaquim.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— No sitio defronte do caes da Ponte de Uchoa vende-se lenha para olaria.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Sitio na Capunga.

Aluga-se o sitio na Capunga Velha do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, e com bastantes commodos; cocheira, e quartos para pretos, com arvoredo, parreiral, etc., etc.: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, botica.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Sacam sobre Lisboa

Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Aluga-se uma grande loja do sobrado de um andar, na rua dos Coelhos da Boa-Vista, com 30 palmos de frente e 90 de fundo, sem repartimentos, com um grande armazem ao lado, com grande terreno no fundo, e camboa junto da porta para desembarque, cacimba, etc; o sobrado não está assoalhado, mas está todo travejado, com todas as portas e janellas do exterior, aluga-se tudo: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Aluga-se uma casinha nos Coelhos da Boa-Vista; a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Alugam-se duas casas novas na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista: a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Engomma-se perfeitamente e muito em conta: na rua dos Prazeres n. 35.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar; na rua Nova n. 5

— A casa aonde se tingem fazendas, na rua do Hospicio n. 42, tinge-se de preto e todas as cores, lãa, seda, grosdenaple e retroz, com toda perfeição, tambem se limpa o mofo em vestidos de velludo ou grosdenaple, e arma-se em cartões com toda a perfeição: quem quizer poderá avisar na loja do Sr. Sedrim, no largo da rua das Cruzes, loja de calçado, e tambem na loja da Sirgueiro no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 21: a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua de Santo Amaro, na loja do sobrado n. 18.

— Com muita brevidade segue para Lisboa o brigue portuguez «Florinda», o qual recebe um resto de carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Imperial n. 162, novamente acabado, com accommodações para grande familia; a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o *Sr.* Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolachinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secco, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1½ a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espaquilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se dica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missangas, sendo de todas as cores.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citro lactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalcis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico
3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita préta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditas de algodão, 500 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de uro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

ATTENÇÃO
Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Jecos para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$000.
Ditos de dita grandes a 2$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompelas a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700 rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lã para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sitá na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— **Alugam-se casas em Apipucos para grande e pequena familia, a beira do rio e muito frescas, agua potavel dentro do sitio e outras commodidades: a tratar com a viuva Villar, no lugar acima.**

Attenção.

Se alguem nesta praça se julgar credor do Sr. Antonio Gomes Netto, negociante da praça do Rio de Janeiro, queira apresentar seus titulos na rua do Trapiche n. 15, que estando em regra sera' satisfeita qualquer somma que elles representem. Recife 14 de setembro de 1861.

— Aluga-se a casa n. 3 da rua dos Prazeres: a tratar no becco das Barreiras n. 2, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n. 37, segundo andar.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Sabbado, 7 do corrente, á tarde, uma preta encontrando-se na ponte da Boa-Vista com alguem, que por ella transitava, deixou cahir n'agua uma bacia de flandres com algumas peças de roupa engommada: roga-se a algum canoeiro ou pessoa que a apanhou, queira entrega-la na rua do Rangel n. 73, que será recompensado.

— Manoel Bento Alves de Macedo scientifica ao respeitavel publico que de agora por diante assignar-se-ha—Manoel de Macedo.

Engenho para vender.

No dia 17 do corrente, pelas 11 horas do dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda, a requerimento de D. Rita Jeronima de Mendonça Pereira, meieira inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Marcelino Antonio Pereira, duas terças partes, pouco mais ou menos, do engenho Desterro, sito na freguezia de Iguarassú, avaliado em sua totalidade por 30:000$, moente e corrente, movido por animaes, com todas as obras, bemfeitorias, terras, matas, logradouros e utencilios, o qual engenho divide-se pelo nascente com terras do engenho Inhaman, pelo poente com terras do engenho Monjope e outros, pelo norte com terras de José Ignacio, Manoel Lucas e outros, e pelo sul com terras do patrimonio da irmandade de N. S. do Rosario de Iguarassú e de outros. Adverte-se que se admittem lanços, parte em dinheiro á vista e parte em pagamentos por letras aceitas ou endossadas por firmas conceituadas nesta praça.

— Na rua do Rangel n. 73, precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de pequena familia, paga-se bem, no caso de agradar.

— Na rua de Apollo n. 43, escriptorio de Armino & Saraiva, existe uma carta para o Sr. Bento José Antunes Pereira.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua Nova de Santa Rita (frente da ribeira do peixe) n. 19, com sufficiencia para qualquer estabelecimento por maior que elle seja, pode recolher para mais de 6000 barricas, ou de 300 a 400 pipas cheias, e outras tantas vasias, ou outros quaesquer volumes na proporção, com a vantagem de ter no fundo trapiche e guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar aquary com toda a maré: a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos no cáes do Ramos n. 10.

— Ha dias andava um preto vendendo dous livros que diz os tinha achado: a quem lhe faltar, os pode procurar na rua nova de Santa Rita, em casa de Vicente Alves Machado.

Cheguem
BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraiela franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1½ varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lã e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 200 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 280, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., [illegible] a ponto inglez de todas as larguras a 1$000, 1$200, 1$000 e 2$, manguitos a balão com golinha para senhora a 2 e 3$, chitas francezas finas e côres fixas, covado a 220, 240, 280 e 320, cambraias de seda de cores enfeitadas a 800 rs., ditas de ferro de oito varas a peça a 1$000, e outras muitas fazendas de barato preço.

MUTILADO

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento

Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.

Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.

Idem preto a 1$600 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.

Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.

Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Vinagre de Lisboa o maissuperior a 240 rs. a garrafa.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

— Meuron & C., mudaram seu deposito de rapé area-preta, do primeiro andar n. 23 da rua da Cruz para o armazem n. 19 na mesma rua.

— Eugenio G. Natté, subdito francez, vai para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado remetteu pelos paquetes brasileiro «Cruseiro do Sul» e francez «Guienne» para serem vendidos pelo seu commissionado na corte do Rio de Janeiro os bilhetes inteiros e meios bilhetes da setima parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano (primeira concessão) cuja numeração se acha affixada na thesouraria das loterias.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, com grande sitio com arvoredos, cacimba com bomba, tanque, cocheira e estribaria, a qual está edificada com frente para a principal estrada, e muito perto da cidade: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 9.

Compras.

— Compra-se patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IV: rua nova n. 23 loja.

— Compra-se um braço de balança Romão, pequeno, que seja em bom uso: na rua Direita numero 84.

— Compra-se uma escrava para todo serviço de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 6 1° andar, se dirá quem compra.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23.

— Compra-se uma negrinha de 2 a 5 annos de idade: na rua do Caes 22 de novembro, n. 30, 1° andar, por cima do bilhar.

— Compra-se uma preta de 14 a 18 annos de idade, preferindo-se do mato, embora sem habilidades, e troca-se um moleque de 11 annos por uma preta ou parda de igual ou menor idade: na rua do caes 22 de novembro, n. 30, 1° andar, por cima do antigo bilhar do Peiva.

Para estabelecimento de qualquer officina.

Dinheiro á vista.

Compra-se uma casa terrea que não seja granda: a tratar na rua do Padre Floriano n. 32.

Vendas.

— Na rua da Conceição da Boa-Vista n. 14, vende-se por preço commodo um palanquim em meio uso.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de mindezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas mindezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e..........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a..................	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a..............	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a..................	100
Duzia de phosphoros do gaz a..........	240
Frascos d'agua de colonia superior a....	400
Ditos com cheiros muito finos a........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e............	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a......	40
Sabonetes grandes e superiores a........	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a............	120
Varas de tramois superior a 120 e........	160
Groza de pennas de aço a..............	500
Carteiras muito superiores a..........	500
Baralhos portuguezes a................	120
Tesouras muito finas para costura a......	400
Ditas para unhas a 240 e..............	400
Baralhos para voltarete a 240 e..........	320
Frascos de banha de urço a..............	640
Frascos grandes de lavanda ambreada, superior qualidade a..................	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e........	500
Frascos de banha muito fina a 240 e......	320
Agulheiros com agulhas a..............	80

Acaba de chegar

ao novo armazem DE BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é do seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 6$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes amanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Aos senhores selleiros.

Ourello preto de boa qualidade a 1$800 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Madapolão coqueiro

a 3$ a peça, com pequeno defeito: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos: rua do Amorim n. 35.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

GURGEL & PERDIGAO'.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno e fasendas para luto.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, lenços de linho e luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca, chapéos, butinas, etc., etc.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas uglezas, fio de vela, chicote para carros, e momaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente ingles.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e inteiramente agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outros, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel. . . .	10$000
» couro de porco. . . .	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustro)	9$000
» John Russell. . . .	9$000
Sapatões Nantes (bateria inteira). . .	5$500
» patente. . . .	5$000
Sapatos trança (portuguezes). . . .	2$000
» » (francezes). . . .	1$500
» entrada baixa (sola e vira). .	5$500
» muito chique (uma sola). . .	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspe alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34. . . .	4$500
» de cores 32, 33, 34. . . .	4$000
Sapatos com salto (Joly). . . .	3$200
» francezes fresquinhos. . . .	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustro. . . .	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

A 16$500, dinheiro á vista.

Paletots de panno fino preto forrados de seda, muito bons: na rua do Queimado n. 47: cheguem antes que se acabem.

Attenção.

Loja do barateiro, rua do Queimado n. 69, cheguem para comprar ricos enfeites a 1$, ditos de velludo a 4$, ditos de retroz matizados os mais modernos que temos na cidade a 8$, chapeos de palha de cores a Garibaldi a 3$, aberturas para camisa a 320, chales de gorgurão listrados com boriota na ponta a 4$, paletots de panno preto a 14$, e muitas mais fazendas, que á vista do comprador não se engeita dinheiro, cheguem ao barateiro.

600 rs. a groza.

As mais superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança; na rua do Queimado n. 40.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48—Rua da Imperatriz—48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Maw actuar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante delicadas, avista de que são baratissimas a 2$000 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

O PAVÃO

Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas enfestadas ao gosto chinez as mais modernas que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrinthe 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$, riscado do francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Superiores organdys.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Attenção

Malas, saccos de viagem, sellins e silhões e relogios para algibeira patente.

No leilão que vai ter lugar terça-feira 20 do corrente na rua da Cruz n. 15, se venderá sem reserva de preço um lindissimo e variado sortimento dos artigos supra mencionados, para os quaes se chama a attenção dos compradores e desde ja podem ser examinados.

Sintos e enfeites dourados

e de outras muitas qualidades que se vende por menos que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo n. A, de Leandro & Miranda.

Só a loja armazenada

vende-se ricos cortes de fantazia com babados muito finos. novos cortes de cambraia, fazenda muito nova com 2, 3, 4, 5 e 6 babados a 3$, e 3$500, ditos de cassas com 7 babados a 2,500 rs., ditos de cambraia de salpico a 2$000 rs., pessas de cambraia branca a 1$800 rs., ditas muito finas a 2$500, 3$000 e 3$500 rs., pessas de madapolão francez enfestado a 3$000 rs., ricos sintos para senhora a 2$500 e 3$000 rs., ricos enfeites para cabeça a 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, 5$500 e 600 rs., saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500 rs.: na rua da Imperatiz, loja de 4 portas n. 56, Magalhães & Mendes.

Magalhães, e Mendes

receberam pelo vapor francez novos gostos de fazendas de diversas cores a imitação de lanzinhas para vestidos a 3$200 rs. o o covado, popelina a emitação de sedinhas de quadro a 200 rs. o covado, fustão para vestidos a 320 rs. o covado, lanzinhas enfestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito encorpadas a 640 e 560 rs. o covado, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 360 e 280 rs o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs., dão-se amostras de todas as fazendas para se ver: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, está aberta das 6 horas da manhã as 9 da noite.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, [illegible] pelos donos da costura, [illegible] na rua do [illegible] n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retroses em carritéis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Fara bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortes de tarlatana branca bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadas cores: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, feito a moderna, ainda em branco, por preço razoavel: quem o pretender, dirija-se a rua de Domingos Pires n. 28, officina de Carlos Hesse.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.
Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Casaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á traviata a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos de céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Pechincha

Tasso Irmãos acabam de receber nova porção de chicotes inglezes para carro, cabriolet, montaria e caça. Os Srs. donos de cocheiras teem boa occasião de supprirem-se de bons e baratos chicotes.

Trapiche

Barão do Livramento.

Largo da assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender, neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de solla, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello em saccos grandes por 3$800 o sacco.

Só na taberna da boa esperança, rua Direita n. 48, de João Leopoldo do Rego Villar.

Manteiga ingleza a 1$, dita franceza a 720 a libra, queijos do reino vindo pelo vapor a 2$400, ditos a 2$500, vinho de Lisboa a 500 rs. a garrafa, dito do Porto a 1$200 engarrafado, banha de porco a 500 rs. a libra, latas de ervilhas muito novas a 800 rs., arroz do Maranhão verdadeiro a 120, toucinho o melhor que ha no mercado a 360 a libra, azeite doce muito bom a 720, batatas boas a 60 rs., aletria nova a 500 rs. a libra, macarrão a 480, cerveja branca a garrafa a 560, dita preta a 720, meias garrafas a 400 rs., concervas francezas a 800 rs., palitos de dentes, o maço a 240, latas de sardinhas a 500 rs., latas de graxa novas a 120, rapé de todas as qualidades que se procurar: o mesmo senhor acima espera que todos os seus amigos mande comprar na dita taberna da boa esperança.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente ingles, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampe proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pratiadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se [illegible] de bons e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Queijos do sertão

muito novos, chegados ha poucos dias a 800 rs. a libra: na rua da Imperatriz, loja de miudezas numero 62.

Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade; vende-se na rua da Madre de Deos n. 6.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro[illegible] Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muito razoaveis.

LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Milho e farelo.

Vendem-se saccos grandes com milho muito bom e farelo a 4$500: na taberna grande da Soledade, e rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, e tambem farinha a 1$800 a sacca.

A' PRIMAVERA.

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS DE

Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o maço, fivelas douradas para calça a 640 rs. a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de bonecas a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisade a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninos a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para trança a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 5$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

NO armazem de fazendas

DE

SANTOS COELHO.

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de panno de linho a 1$900.

Cobertas de chita de ramagem a 1$800.

Lençoes de bramante de linho grandes a 3$300

Cortes de phantazia de seda a 8$.

Algodão monstro a 480 e 640 a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largo pelo barato preço de 2$ a vara.

Toalhas de fustão a 50$ cada uma.

Ricas capellas de flores de laranja para noivas, pelo barato preço de 5$.

Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.

Vestuarios de seda para meninos e meninas, pelo barato preço de 8$ cada um.

Cortes de seda com toque de mofo a 25$.

Gollinhas de traspasso muito finas a preço de 2$000.

Pentes de tartaruga virados e direitos.

Vende-se muito bonitos e fortes pentes de tartaruga virados e direitos, de moldes e desenhos delicados e pelos baratissimos preços de 12$, 10$ e 8$ um, 5$ e 4$ outros; assim como outros a imperatriz (o melhor que é possivel fazer-se em tal genero) a 18$. Na verdade quem conhece e bom admira a limitação de taes preços á vista das obras e por isso dirijam-se com dinheiro á loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que sem duvida acharão barateza, agrado e sinceridade.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmães & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de

Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.

Dito Xerez em barris.

Dito Madeira em barris e caixas.

Dito Muscatel em caixas.

Dito champanhe em gigos.

Cognac em barris.

Cerveja branca.

Agua de Seltz.

Azeite doce muito fino em caixas.

Alvaiade em barris.

Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

Attenção.

Na rua Direita n. 141 ha para vender fumo de Garanhuns do melhor que possivel, e por preço commodo.

— Vendem-se 300 caibros de 30 palmos de comprimento, sendo de mata da melhor qualidade possivel: na travessa dos Barros n. 10.

Attenção.

Ha para se vender uma boa casa de pasto em uma das melhores ruas de Santo Antonio, faz muito negocio e é muito afreguezada: a tratar na rua do Imperador n. 16; nesta mesma loja, vendem-se garrafas de Bordeaux vasias.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Attenção

Com os cobres a procurarem compram tudo que encontrarem.

Na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 58, junto a loja do Pavão.

Bicos e rendas de seda, bicos e rendas de algodão, fitas de seda lisas e lavradas, fitas de velludo, tranças de dito, froco de todas as cores, tranças de lãa, botões de seda para casaveque, ditos de vidro para dito, pentes para prender cabello, pentes para alisar, luvas de seda para senhora, meias de algodão para homem e senhora, e outros muitos objectos proprios de loja de miudeza que seria enfadonho menciona-los, que só com á vista e desejo do novo dono deste estabelecimento não deixará de fazer negocio visto estar disposto a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do

PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambrais branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambrais branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende se cassas com salpicos grandes e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs, cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da redução em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Capachos de coquilho.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

Vinhos.

Vende-se vinho de Bordeaux em caixas de duzia de garrafas, e em barris, assim como champanha de excellente qualidade: na rua da Cruz n. 20, armazem de F. Sauvage & C.

Vende-se

barris de cal de Lisboa nova por preço commodo chegada pelo brigue Florinda: na rua de Apollo n. 28, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.

— Vende-se uma carroça e um optimo boi: na rua Imperial n. 219.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Esteiras americanas

para forrar salas, as mais finas que tem vindo a este mercado; na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças de dito a 320 a libra, vinho, a garrafa a 440, em canada a 3$360; no Recife, rua da Senzala Velha, taberna n. 102, esquina do becco Largo.

Chales manta de seda.

Podendo-se usar como chale ou como manta por serem muito grandes a 6$ cada um, na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Cambraias francezas.

Padrões miudinhos e côres fixas a 280 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Na botica da praça da Boa-vista numero 24,

esquina da rua do Tambiá, vende-se gesso grosso a 40 rs. a libra, tinta em massa de diversas cores a 160 rs. a libra.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente em o seu grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 4$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaca a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 3$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 2$ e 3$500, ditos sobrecasacas a 5$ e 3$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas prega larga muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina dealfaiate onde mandemos executar todas as obras com brevidade.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 36, e se apromptam habitos desta fazenda a 20$, e tambem ha de algodão que se apromptam a 12$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LEGITIMO

champagne

de Chateau Larogziére, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Azeite e farelo

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa, farelo a 2$600 a sacca, gomma a 80 rs. a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Arroz de casca,

saccas de 32 cuias, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; no armazem da rua da Madre de Deos n. 8.

Lenços a 320 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lenços grandes de cambraia de seda de varias cores e com flores fazenda que sempre se vendeu a 1$, está se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Tijolos baratos.

Avisa-se ás pessoas que tiverem de edificar, que no Giquiá, sitio que foi da finada D. Archanja, se vendem os melhores tijolos que aqui se fabricam, pelo preço mais commodo possivel; assegura-se ao comprador serem feitos do melhor barro conhecido geralmente como tal.

Farelo.

Deposito de farelo de Lisboa, saccas de 90 libras, o melhor que vem ao mercado: no estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, o preço é 4$500.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte; carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Cheguem á Galifornia.

Estão-se acabando os tapetes para sala a 3$500 rs.: rua da Imperatriz n. 48 junto á padaria franceza.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios [illegible], dourados e de ouro, patentes e cylindros, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo paio, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de seda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

A Primavera

16—Rua da Cadeia do Recife—16

Loja de miudezas DE

Fonseca & Silva.

Sapatos de tapete bonitos padrões para homem e senhora a 12$ a duzia e a 1$200 o par, lindas gravatas de seda para homem de 320 a 500 rs. cada uma, ditas de laço a 320 e 500 rs., linha propria para seleiro e sapateiro a 1$400 o maço, botões para chamarra a 1$ a groza, meias para senhora a 2$800 a duzia, sintos para senhora de bonitos gostos a 2$500 e 3$, barretes de vidrilho para menina e senhora a 1$ cada um, enfeites de ditos pretos para ditas a 1$500 cada um, pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, e diversos artigos de gosto por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma linda mulatinha de 11 a 12 annos de idade, com bom principio de costura, sem vicios nem achaques: na rua de S. Francisco antigamente (Mundo Novo) n. 68, segundo andar.

Feijão macassa novo

a 4$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhãa como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agua pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Carroça.

Na taberna grande da Soledade vende-se uma carroça para boi, nova e de boa madeira.

— Vende-se um bom escravo negro, de idade 44 annos, pela quantia de 500$ rs.: em Olinda, terceiro sobrado confronte a antiga academia, onde se dirá o motivo da venda.

Avisa-se as bellas pernambucanas que na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vende-se ricos sintos prateados dourados e de fitas com fivelas, e tambem se vendem as fivelas soltas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza flor a 1,000 rs. a libra.

Franceza a 640 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Fio de algodão da Bahia.

Continúa o deposito do mesmo no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda vende-se mais barata para liquidar-se conta de venda.

— Vende-se um bom engenho na freguezia da Escada, em cuja propriedade já se está levantando outro por ter para isso as proporções necessarias e offerecer muitas vantagens por ser ao pé da via ferrea, ter boas terras para safrejar 2 a 3 mil pães, boa casa de vivenda, senzala, bom cercado e excellente d'agua: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo nó sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante de modo agradavel; levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro. Foram vistos nos primeiros dias nos arrabaldes desta cidade do Recife, e suppõe-se terem seguido para Caruarú, d'onde foi a Joanna escrava do Sr. Caetano José, ou o mais certo é terem seguido para o centro da Parahiba em direcção ao Rio do Peixe, Pombal e cidade de Souza, por ser o referido Pedro conhecedor desses lugares aonde foi escravo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Cabugá n. 3 ao Sr. capitão Caetano Silverio da Silva, que serão recompensados com toda generosidade, tanto pelo senhor da escrava como pelo do escravo.

Litteratura.

Direito penal.

DA PENA DE MORTE.

I

(Conclusão.)

Olhe bem, Sr. Lobão, que semelhante despiante nem é por mim inventado e nem é do numero dos improvaveis! Não precisa ser commentado o exemplo apresentado! Eis a idéa terrivel, que amedronteria mais fortemente os espiritos, do que o temor da morte!...

Não teria toda razão o eminente Rossi, quando, mostrando exuberantemente que a pena de morte é exemplar,—escreveu—que « ao mesmo tempo, o homem teme, na morte, a perda d'um grande bem e a aproximação do incognito?!...

O homem, que vê subir ao patibulo o autor d'um grande crime, não dirá comsigo—« se eu commetter um crime egual—terei o mesmo fim?»

Não se opporá á isto o instincto de conservação, o desejo de viver em quanto uma causa alheia á sua vontade não o vier redusir á pó?

A' perpetração de quantos crimes não serve de barreira esse salutar temor!

« *Plus un bien est precieux, et pluson craint de le perdre.* »

Nem se argumente, para provar o contrario, com a diminuição, ou mesmo extincção desse temor, operado, por certas crenças, no espirito de alguns homens!

O stoico fazia tymbre de não soltar um gemido, de não dar a menor manifestação de soffrimento, de nega-lo mesmo, por mais pungente que fosse a dôr, que o acabrunhasse!

O filho de Cantão suicida-se no Brasil, ou em qualquer outra parte, por alimentar a crença e a consoladora esperança de ir resuscitar lá, onde teve seu berço!...

E por que assim pensasse o stoico, e assim pense o chim—se poderá, com gravidade e consciencia, dizer que a pena de morte não é exemplar!!..

Agora, sabe o meu collega Sr. Lobão Cedro, quando é que se tem debellado a pena de morte? Ha de sabe-lo, sem duvida; assim como que—contra ella se tem manifestado homens do quilate de Robespiere, Marat, Brissot—que diariamente enviavam ao cadafalso tantas cabeças, e quando se executava Luiz XVI e sua virtuosa familia, de sorte que, como diz Ortolan, depois de fazer notar essas circumstancias:—« é sempre após as revoluções, nos momentos de exaltação, de sentimento, com o apparato d'um acto de generosidade, d'um impulso de coração, e não de sangue frio, como acto de justiça ou de injustiça á discutir com calma,—que se apresenta ao legislador—á questão da illegitimidade da pena de morte! *Obr. cit*, n. 1357 e seg.

E' verdade que uma seita religiosa, cujas crenças, origem e tendencias não se ignora,—veio, finalmente, á mostrar exforços em pról da abolição da pena de morte. Refiro-me á seita dos *quakers*, pregada por G. Fox, e de que foi um dos primeiros apostolos Guilherme Penn. Nisto fica aos *quakers* o merito da coherencia: porque elles, que até não comem o que soffre morte, sustentando-se, por isso em vegetaes (os quaes tambem tem sua vida!); que não toleram que se matem os animaes—; sem duvida, deviam manifestar-se contra a pena—que leva o homem ao cadafalso!...O que, porem, não me consta é—que o *quaker* não mate, ou não consinta que se mate a cobra, que lhe quer, ou pode morder, ao tigre, que o pode devorar etc...

E não haverá homem mais feróz e mais formidavel que a mais venenosa serpente, que a mais terrivel das féras?!...Este nem ao *quaker* escapará! Porem, emfim, os *quakers*, queiram o que quizerem, pensem o que pensarem: querem e pensam mal e erradamente. Não são elles protestantes! Maldita gente! *Anathema sit!*

Os catholicos—inda bem! não acreditam no que pregam *quakers*...

Os historiadores da mais remota antiguidade, dizem, com todo criterio, que, se alguns povos, como os Egypcios, tentaram restringir a applicação da pena de morte,—não foi nunca isso o effeito, ou consequencia dos principios eternos de justiça e sentimentos de humanidade.

A consciencia geral de todos os povos em todos os tempos e paizes tem sempre reconhecido a legitimidade da pena de morte; tem-n'a proclamado, bem que como uma triste necessidade!

As descobertas tem-se succedido umas ás outras, com ellas a humanidade se tem civilisado; os costumes de rudes, mas puros e severos, que eram—se tem tornado mais amenos, ainda que, em alguns pontos, se tenham degenerado e viciado..A pena de morte tem sido sempre conservada...

E' que o homem não se tem desenvolvido no tempo e no espaço!!

Não lhe parece isso, Sr. Lobão Cedro? Eu estou quasi acreditando-o...

Contra a pena de morte—apresenta o Sr. Lobão, seguindo aquelles que tambem abatem,—o argumento de não ser ella reparavel.

« E' este o vicio capital desta pena, aquelle de encontro ao qual se vem quebrar todos os raciocinios d'aquelles, que ousam ainda applica-la á um grande numero de crimes, aos crimes de difficil prova, aos delictos politicos... Quando a estatistica judiciaria se tiver aperfeiçoado—no decurso de muitos annos, se reconhecerá, por cifras, quaes são, entre os crimes que poderiam merecer a pena de morte, aquelles, cuja prova é difficil e sugeita á graves erros. » Rossi, *loc. cit*, pag. 434.

Note bem o Sr. Lobão o que diz o eximio criminalista no trecho que acabo de transcrever;—isto é, que nem elle, nem nenhum dos que sustentam a pena de morte—querem que ella seja applicada sem o concurso de todas as provas necessarias—para tornarem patente a existencia do crime, com aquellas circumstancias que o fazem merecedor d'uma pena de todas a mais severa,—sem o exame e estudo accurado de todas essas provas etc...

A reparabilidade da pena consiste « em se poder dar áquelle, que ja a tem soffrido, total ou parcialmente, uma compensação de natureza a modificar o mal soffrido. »

Logo, quando se verificar que o crime é tal—que merece severa punição, não havendo lugar, por isso, á modificar o mal que, com a pena, soffre o criminoso, não o ha tambem, quanto á reparabilidade da mesma pena.

E será impossivel aquella verificação?—Parece-me que não, e só parecer-me-ha—que sim—, depois que se demonstrar que é possivel a prova d'um facto presenciado e conhecido; d'um assassinato barbaro, cujo autor foi visto perpetra-lo por testemunhas credoras de toda fé, incapazes de mentir, cujos depoimentos são confirmados pela propria confissão (nem sempre, bem o sei, sufficiente para imposição da pena)—do mesmo réo,—unido á mil outros indicios proximos e remotos etc...

Todas as leis, dignas deste nome, são assás escrupulosas e cuidadosas em vedar que o homem seja victima do erro e da fraqueza do homem!...

As sabias leis politicas vem ainda em soccorro do individuo que, por ventura, tivesse de ser victima do erro, ou do odio do juiz, da falsidade das provas; estabelecem efficaz meio de remediar-se esse erro, ou injustiça (quando os haja) do juiz e do jurado. Refiro-me ao direito de perdoar e moderar as penas,—sublime attribuição, que as nações civilisadas e bem dirigidas conferem á quem, isento de paixões más e mesquinhas e dispondo de muitos dados para entrar no conhecimento da verdade,—só se decide em pról da justiça e da equidade!

« Se o legislador reconhece, disse Platão, que o doente é incuravel, que lei, que pena lhe applicará?—Sabendo elle que a vida, para taes pessoas, não é dos estados—o mais vantajoso,—e que com sua morte lucram duplamente os outros, ja porque o supplicio d'aquelle fará com que estes não commettam—facilmente—crimes taes, e ja por que fica a republica livre de máos subditos:—contra esta especie de crimes e de criminosos não deve trepidar de infligir a pena de morte; fóra, porem, deste caso, não deverá usar de tal remedio.—»

II

Negando a necessidade da pena de morte, diz o Sr. Lobão Cedro: « nós respeitamos muito as leis da necessidade, e nellas depositamos tanta confiança que, se chegarmos á provar com principios subministrados pela propria necessidade—que a pena de morte é inutil e desnecessaria, temos ganho a questão;» e passa depois á negar que a segurança publica póde ser alcançada por outras penas exactamente substitutivas da pena de morte etc...

No que ja fica escripto, d'alguma sorte, estão respondidos os argumentos que, negando a necessidade da pena de morte, apresenta o collega; entretanto, passarei a verificar a inexactidão de algumas proposições, que elle avança.

Como respeita o Sr. Lobão as leis da necessidade!...

Beccario, no § 16, que deve ser considerado, relativamente a materia, como um evangelho—para os que batem a pena de morte,—depois de dizer—« se eu provar que a morte não é nem util, nem necessaria, terei ganho a causa da humanidade »—reconhece que—a morte d'um cidadão não pode ser considerada necessaria—senão por dous motivos. Primeiro, nesses momentos de perturbação, em que uma nação ve-se collocada na posição de recobrar ou perder a sua liberdade. Em segundo lugar, nos tempos de anarchia, quando as leis são substituidas pela confusão e pela desordem, se um cidadão, ainda que privado de sua liberdade, pode, por suas relações e prestigio, ameaçar, de qual quer fórma, a segurança publica, se sua existencia pode produzir uma revolução perigosa no governo estabelecido,—a morte deste cidadão torna-se necessaria...

E' ainda o mesmo douto escriptor que confessa a necessidade da pena de morte,—quando a morte for o unico freio capaz de obstar a perpetração de novos crimes—« quando fosse *il vero* e unico *freno per distogliere gli altri dal commettere delitti* »; por que então,—« este segundo motivo autorizaria a pena de morte, tornando-a necessaria. » O Sr. Lobão foi alem de Beccario; foi, por demais, exagerado—combatendo a necessidade da pena de morte!!...

Nem a segurança publica, nem o—*salus populi*—demoveram-lhe do seu intento de hostilisa-la! E' que Beccario respeitou mais as leis da necessidade, do que o Sr. Lobão Cedro respeita...

Valha-nos, porém, que o Sr. Lobão, creio que se contradizendo,—(perdoe-me dizer isto)—vem tambem á declarar que « é verdade que a sociedade possue infelizmente em seu seio homens tão perversos e rebeldes as leis que sua existencia torna-se incompativel com a da sociedade, á quem incumbe o dever de remove-los do seu seio, e para sempre. »

E' exactamente o que eu sustento; por isso que, como é exacto, só a pena de morte pode tirar á limpo, e para sempre, a incompatibilidade, de que falla o Sr. Lobão; só ella pode remover (e, ainda, para sempre) do seio da sociedade o individuo, cuja existencia é, com a desta, incompativel.

Quando o facinora está em uma penitenciaria, a remoção não é completa elle ainda está na sociedade...Ali, é verdade, pode-se corrigir, e de facto, algumas vezes, corrigi-se algum homem, que, em uma occasião dada, praticou um assassinato, mas não (salvo se se der uma dessas rarissimas excepções.)—

« O homem, que é máo do berço á sepultura.» Este, na prizão a mais segura e solitaria, cogitará novos crimes; e quem pode affirmar que seja absolutamente impossivel que elle os realise, se, como disse o poeta latino,—« *humanis nihil arduum est* »?!...

O homem, que, para roubar, invade a casa do pae de familia honrado e laborioso, que, á custa de muito suor e fadigas chegou a adquirir com que se sustentar á si, á sua mulher e á seus filhos,—barbaramente assassina-o e á estes, que não poderam repellir a aggressão; deshonra-lhe a filha e a mulher: não merecerá a pena de morte?!...

O filho, que, para mais depressa se apossar da herança, que ja lhe faz falta para o jôgo, a orgia e toda outra especie de depravação e infamia,—rouba a existencia á seus paes, que sempre para elle foram—ternuras e carinhos: deverá ir para uma penitenciaria, d'onde o pode subtrahir a astucia, o soborno, a sublevação,—habilitando-se dest'arte, e ja mais adestrado á grandes perversidades, á praticar outros crimes e males?!...E que crimes não se commettem mesmo dentro das prizões!..

« A pena de morte, diz Ortolan ja cit.,—justa quanto a proporção do castigo com a culpabilidade no caso de homicidio premeditado,—pode ser necessaria para garantir a sociedade contra taes crimes....» Liv. I, part. II, tit. V, cap. VI, n. 1362.

Que e recursos immensos engendrados pela civilisação moderna, não esses de que falla o Sr. Lobão Cedro?—Sem duvida que o collega se refere á essas penitenciarias,—por que não se havia de referir ás descobertas da polvora, da machina á vapor, do thelegrapho etc. etc.

Pois bem, eu confesso que não creio que as mesmas penitenciarias dos Estados-Unidos—, cujo systhema é o mais perfeito e completo dos até hoje conhecidos,—sejam capazes de substituir satisfactoriamente a pena de morte; e assim fiquei pensando, mesmo depois da leitura da interessante obra de Tocqueville, intitulada—*Systh. Penit. dos Est. Un.*

Alem disso, deve-se attender que o Sr. Lobão Cedro ja confessou—que ha homens tão perversos, que não podem coexistir com a sociedade, que, para sempre os deve remover do seu seio.

Rousseau, cujas idéas livres e humanitarias são tão brilhantemente sustentadas nesse celebre livro—intitulado—Contracto social, em que, ao lado d'um systhema falso, que foi tambem o de Beccario,—se encontram bellas verdades; elle, que nunca foi despotico e nem sanguinario, disse—« Todo o malfeitor que ataca o direito social, torna-se por seus crimes rebelde e perigoso á patria; cessa de ser seu membro violando-lhe as leis...Então a conservação do estado é incompativel com a sua; convem que um dos dous pereça, e quando se faz morrer o culpado é menos como cidadão, do que como inimigo...» liv. II, cap. 5.

Deus me defenda de suppor que a pena de morte seja igual á de talião; e alenta-me a esperança de que tal supposição está tambem mui longe de apoderar-se do espirito do Sr. Lobão.

Nem todos os que matam devem morrer: ha casos, em que não mereça pena alguma o homicida. Não é preciso que, agora, me occupe em demonstrar essa proposição.

Se as penas, como diz Beccario,—§ XXIII,—são os obstaculos politicos, que impedem os funestos effeitos do choque dos interesses pessoaes;—se o obstaculo deve estar em proporção directa com o facto, ou com o crime, que elle tende á impedir;—é claro que a pena de morte é o mais poderoso obstaculo á pratica dos crimes atrozes, por isso que ella é a pena mais severa: ella, como diz Rossi, « é um meio de justiça extrema, perigoso, do qual não se póde fazer uso senão com a maior reserva, senão em caso de verdadeira necessidade; meio que se deve desejar ver completamente supprimido, e para cuja abolição devemos invidar todos os nossos exforços,—preparando um estado de cousas que torne a abolição desta pena compativel com a segurança publica e particular. » *Obr. cit.*, liv. III, cap. 6.

Ao voto do sabio escriptor todos nós nos devemos associar: feliz da humanidade, quando seu estado for tal—que se torne desnecessaria a pena de morte!!

Então não se commetterão assassinatos premeditados, não se matará—para roubar!...O que eu não sei é se o homem, tão fraco e dominado de tantas paixões ruins, terá jus á esse grão de aperfeiçoamento: diga-o quem souber!...

A' proposito, transcreverei aqui o que diz o douto e estimavel Garret, que não querendo enunciar a doutrina dos Hobesianos, por que não é tão mysanthropo como isso e nem crê que os homens sejam máus por natureza: assim formula o seu bello pensamento—« máus são, e por máus os tenho: mas fructo de habitos ruins, e depravação que os degenerou; não que das mãos do Creador sahissem as bestas feroses, traidoras, refalsadas e vis que cobrem a superficie da terra. »

Permitta-se-me tambem alimentar essa crença...

A civilisação, confraternisando os homens e os povos, adoça os costumes e diminue certos crimes; mas á praticar outros ella mesma é quem ensina!!...

Sinto, em admittir a possibilidade de chegar a humanidade á esse estado—de nunca commetter barbaros crimes,—a mesma repugnancia que sempre experimentou o meu acanhado espirito em acreditar que as nações possam chegar á um estado de paz perpetua, que sustentam Kant, o abbade de St. Pierre e outros...

Disse eu que a civilisação, como differentes meios que descobre, facilita a pratica de certos actos de barbaridade etc. E por que não havia de dize-lo? Sirvo-me d'um exemplo, deixando de parte muitos outros.—Pelo direito das gentes moderno,—que não considera a guerra como um estado de hostilidade eterno entre as nações civilisadas, e sim com um accidente essencialmente transitorio, que só faz suspender o estado de paz, cujo restabelecimento é seu fim principal; são altamente reprovados e condemnados esses meios barbaros e crueis, de que primitivamente, como mui licitos, lançavam mão, contra o inimigo, as nações belligerantes—assim, por exemplo,—o envenenamento das fontes e aguas do territorio inimigo—uso este que foi egualmente prohibido pelas leis musulmanas;—o emprego de armas envenenadas, condemnado, na meia edade, pela egreja etc. etc. Mas quem foi que descobrio e inventou as balas incendiarias,—as feitas de vidro e metaes calcinados, os foguetes á congreve etc?!...Será invenção dos povos primitivos e barbaros, ou será um dos productos da civilisação e do progresso? E taes meios não serão barbaros?

Se a sciencia moderna os condemna, nem por isso elles deixarão de ser aproveitados, quando a occasião o exigir....

Farei ainda uma observação sobre a citação que de Lamartine faz o Sr. Lobão Cedro em desabono da pena de morte: isto é, peço-lhe permissão para declarar que não me parece nessa questão aceitavel, a autoridade de um dos mais eminentes poetas do presente seculo. Não é que eu não creio no que em materia scientifica, dizem os poetas.—Goeth, além de grande e admiravel poeta,—«foi historiador original e philosopho profundo:» Schiller e outros merecem que delles se diga o mesmo. Seja isso, embora, devido á que, como me recordo de já haver lido em um critico,—que mostrava a differença que se nota entre o genio francez e o allemão: «na Allemanha não ha grandes homens sobre especialidades, sem que sejam grandes philosophos e grandes historiadores. »

Creio que o Lamartine não é *grande* philosopho, e nem me consta que seja criminalista: mas é incontestavelmente um grande homem e admiravel poeta. *Quid inde*, quanto á negação de uma pena admittida por tantos sabios e pela humanidade em geral?

Se o Sr. Lobão, analysando a historia dos costumes e modo de viver dos Arabes beduinos, citasse Lamartine, que os descreve com belleza original e critica historica: — teria então, se apoiado em uma boa autoridade nesse ponto.

Contra a pena de morte, porém, os discursos de Lamartine com os de V. Hugo, e seus *ultimos momentos de um condemnado*,—não provam bastante.

Eu sou o primeiro á reconhecer a minha incompetencia para emittir taes juizos a respeito de tão grandes vultos litterarios; porém, consola-me a idéa de que muita gente não me condemnará por isso, e nem o mesmo Sr. Lobão o levará á mal.

Emfim, Sr. Lobão Cedro, ao terminar essas ligeiras considerações que tomei a liberdade de fazer sobre o seu bem escripto artigo,—direi ainda (olhe que não sou pessimista!)—que quando o homem deixar de ser susceptivel de máus instinctos, de perversidade e apaixonados odios, isto é, quando elle deixar de ser *imperfeito*,—deixará tambem de commetter crimes, cuja punição completa só possa ter lugar com o emprego da pena de morte!

Ah!, — ganhará o Sr. Lobão a *causa da humanidade!*

Recife, 8 de setembro.

J. R. Coelho de Macedo,

Um amor na Laponia.

A' Sra. condessa Laura Sweykowska.

(*Continuação do n. 212.*)

XIII

Lendo esta carta, onde se reflectiam com tanta franqueza e verdade os sentimentos ternos e apaixonados dessa alma jovem, que se tinha dado tão completamente á elle, Henrick não pôde furtar-se á um internecimento generoso. Certamente teria tentado muito para consola-la ou cura-la; mas era forçado a confessar sua impotencia e reconhecer que não podia absolutamente nada para reparar o mal, do qual fôra a causa involuntaria.

Mas preoccupações de uma outra ordem vieram cedo destrahi-lo da attenção, que prestara ás tristezas de Norra.

No dia subsequente áquelle, em que recebera a carta de Elphege, soube com effeito que as vigias do *fjord* davam a chegada do *Trollhæta;* não havia pois tempo á perder, se elle queria ir ao encontro de sua noiva. E, digamo-lo em gloria sua de amante fiel, á despeito da affeição sincera, que sentia por Norra, ao pensamento de tornar a ver dentro em pouco aquella, á quem no espaço de dous annos promettia sua vida, tudo que não era ella desappareceu de sua imaginação, e elle sentio despertar de repente e mais vivas essas chammas do primeiro amor, que a ausencia não tinha apagado.

A' tres legoas de Drontheim ha um pequeno porto onde os navios fazem muitas vezes escala antes de entrar nas aguas do Nidar. O *Trollhæta* devia ahi desembarcar uma parte do carregamento.

Foi para ahi que Henrick dirigio-se. Elle foi procurar o capitão, que acabava de desembarcar; era o tio de Edwina, do qual obteve a permissão de subir á seu bordo incognito e sem advertir á ninguem. Occultou-se destramente atraz dos volumes de mercadorias e dos grupos de marinheiros, e teve o prazer,—tão intenso que tornava-se ás vezes doloroso,—de ver Edwina passar e repassar diante delle, tão perto que poderia toca-la com a mão. Ella pareceu-lhe mais bella ainda. Assim são feitos todos os amantes!

Quando o navio continuou seu caminho, e ninguem mais occupou-se de sua manobra, Edwina foi sentar-se na prôa com os olhos fixos sobre o cabo, e olhando avidamente para a praia, que se approximava, e que ia em breve restituir-lhe aquelle, á quem amava. Uma expressão de alegre esperança animava-lhe o rosto; um meio—sorriso voltejava em seus labios entreabertos, e via-se-lhe palpitar o seio commovido, sob o vestido casto e fechado, que lhe subia até o mento.

— Oh! elle ama-me,—pensou Henrick, que se tinha approximado de vagarinho e que a via sem ser visto.

Elle gastou ainda alguns minutos no prazer dessa contemplação muda e deliciosa: seus olhos a percorriam toda, parando sobre esse talhe elegante, flexivel e delicado, á que seus dez dedos teriam servido de cintura: sobre essas mãos compridas e finas,—ella acabava justamente de descalçar uma, e fazia rodar em seu dedo um pequeno annel, que Henrick lhe dera na vespera de sua partida;—sobre essa fonte um pouco alta, mas que dir-se-hia modelada na neve cahida de fresco, tão alva que era; sobre seus cabellos louros, como a corôa de Ceres, levantados em pequenas ondas, e encaixilhando como uma aureola de ouro o oval um pouco comprido de seu rosto.

D'ahi á pouco elle não se conteve mais e dando ainda alguns passos:

— Edwina!—murmurou elle á meia voz.

A donzella não o ouvio.

— Edwina! Edwina!—repetio elle ainda.

Desta vez a linda amante estremeceu; um calafrio correu-lhe por todos os membros.

— Penso tanto nelle, que me parece ouvi-lo!—murmurou ella erguendo de leve os hombros.

Mas a voz continuou dessa vez mais distincta e mais alta:

— Edvina!

A donzella voltou-se vivamente, vio seu amante, poz uma das mãos sobre o coração, tornou-se mais branca que a pluma que fluctuava em seu chapeusinho, e recuou um passo como se faz diante de uma apparição.

Henrick lançou-se para ella estendendo-lhe os braços. Ella cahio sobre seu peito e suas almas uniram-se como seus labios.

Um immenso hurrah partio de todos os cantos do navio; applaudiam essa ternura ingenua, essa expansiva sympathia, essa paixão verdadeira.

Edwina levantou a cabeça, e mostrou a todos seu rosto corado de felicidade, mas não de confusão. Sabia que esse amor sincero era apreciado por todos esses homens, que o viam com um sentimento de alegria intima, e que estavam contentes com ella por ousar amar assim e permittir que a amassem.

O capitão approximou-se dos dous jovens, seguido dos principaes personagens da equipagem, que os felicitaram e apertaram-lhes as mãos.

Henrick tinha vestido seu uniforme de lindas bordaduras;—era por tanto como uma pequena festa nacional no meio de uma festa de familia Todos os sentimentos generosos pareciam assim unir-se e se confundirem para dar ao official e áquella, que elle escolhera um desses momentos de felicidade perfeita, cuja lembrança não deve mais apagar-se de uma alma. O norte é sympathico ao amor, elle gosta de amar; procura os testemunhos da ternura, e em vez de persegui-los com essa zombaria aspera e dissolvente, de que ninguem se defende em outros paizes, elle os anima e os protege com seu favor. O coração do homem não depende, graças á Deus, do mercurio de um thermometro. A athmosphera é fria, mas o sangue é quente.

Quantas vezes, quando eu errava por essas longinquas paragens, por esses mares, que bordam de golfos caprichosos as praias da Norwega e da Suecia, e onde vivi tanto tempo, que me parece muitas vezes que ahi deixei uma parte de minha alma, quantas vezes assisti com uma emoção contida e talvez com uma secreta inveja, da qual era difficil deffender-me, á esses adeuses ou á essas voltas de noivos, que davam-se reciprocamente signaes publicos de sua ternura com uma simplicidade de coração, digna desses filhos da natureza. Elles não podiam arrancar-se do ardente apertar de seus braços entrelaçados; as mãos tocavam-se; os olhos procuravam-se á travez das lagrimas. Os pais sorriam-se com um ar indulgente, os amigos formavam em roda delles um circulo benevolo, e os proprios indifferentes,—os que não amavam os que não eram amados,—diziam baixinho e suspirando que as duas melhores cousas, que Deus tinha feito, eram ainda e seriam sempre a mocidade e o amor.

O *Trollhæta* fez na mesma tarde sua magestosa entrada no porto de Drontheim, onde Edwina foi recebida por sua familia, com a qual seu noivo e ella deviam passar os mezes seguintes, e que tinha vindo para ahi á seu encontro. Como ella não se sentia curiosa pelas antiguidades de Nidaros, elles tornaram todos juntos no dia seguinte para Harald-Gaard, morada de seus paes.

O inverno chegava, rapido, sobre suas azas de neve, — o inverno do norte de rigores terriveis. Que importa! o amor não creia para os que amam uma primavera sem fim! E' dentro de nós mesmos que devem desabrochar as mais lindas e perfumadas flores; é em nossos corações que o rouxinol e a toutinegra devem cantar a eterna canção de abril.

A neve cahiu, encerrando-os em casa; mas elles estavam tão bem ao pé do fogo da grande chaminé, no meio dos prazeres da vida familiar, a mais amavel e a mais doce, que parece redobrar para elles por seus encantos, — os encantos do amor.

No fim de cinco ou seis semanas a neve deixou de cahir; a terra recebera seu alvo manto que animava e guardava as esperanças do anno e os germens da proxima seifa. Era como uma tregoa concedida pelo inverno.

As casas por muito tempo fechadas, abriram-se; cada qual começava a sahir: era o tempo das caçadas longinquas, dos longos passeios em trenoz, dessas lindas e audaciosas excursões á patins, tão caros ao Noruego quando montanhas e valles se acham de algum modo postos ao nivel, ao nivel da neve endurecida, — e quando toda a peninsula escandinava não é mais que uma vasta planicie egual, estendendo suas infinitas perspectivas ao longe, sem obstaculo, tão longe quanto podem abranger o olhar e o pensamento.

O sol não fica muito tempo sobre o horisonte; o dia tem pouca duração, mas prolonga-se em crepusculos sem fim, que envolvem a terra, roçada pelo raio obliquo, de suaves clarões, vagos, tremulos, pallidos, mas encantadores.

Henrick não gozava destes prazeres vivos e ardentes do inverno, como poderia faze-lo em outras circumstancias: elles te-lo-hiam affastado muito de sua querida Edwina; elle não quereria expo-la ás suas fadigas, nem poderia resolver-se a goza-los sem ella. De mais, quando se ama o maior prazer não é acaso viver um com o outro, um junto do outro, na mais completa intimidade? E' o que comprehendia maravilhosamente a familia, no meio da qual tinham elles achado um tão doce acolho, e que deixava-lhes a liberdade de se recusarem a esses prazeres ardentes, que procuram os outros, menos felizes, á quem o céu recusava o prazer de amar. Nossos heróes não eram daquelles, que precisam consolar-se da felicidade ausente por meio do prazer!

Todos os dias no entanto, ao meio dia, quando o sol, que passava sobre o horisonte apenas na altura de duas vezes seu disco, brilhava sobre a neve, elles sahiam ordinariamente uma hora ou duas, ou para darem um pequeno passeio em longos patinos noruegos, de que Edwina se servia com muita graça e elegancia, ou para caminharem á fralda de um pequeno bosque de pinheiros á alguma distancia do Gaard, onde Edwina via Henrick caçar esquilos e lagopedes.

Ahi achavam-se elles juntos uma manhãa algum tempo antes da festa do Natal. Era uma das mais admiraveis manhãas do inverno; todo o campo brilhava como uma toalha de prata, a geada suspendia nos galhos das arvores grinaldes de cristaes, que o raio atravessando fazia resplandecer com mil cores; a atmosphera era de uma transparencia perfeita; apenas algumas nuvensinhas ligeiras, semelhantes á brancos flocos de lãa, expellidos pelo vento, mosqueavam aqui e ali o azul pallido e delicado do céu. De tempos á tempos grandes bandos de passaros, que desenhavam no ar figuras engraçadas, volteavam por cima de suas cabeças, dando gritos queixosos como gemidos humanos, e com um olhar penetrante procuravam descobrir no espaço immenso um lago, um tanque, um regato, onde podessem descer e procurar pasto.

Era este o unico barulho, que se ouvia no meio do universal silencio da natureza, por quanto a neve abafa sob seu tapete surdo todos os rumores da terra.

Henrick descançára sua espingarda sobre a neve e tinha passado o braço de Edwina por debaixo do seu: ambos passeiavam á passos lentos ao longo de um pequeno caminho bem secco, e o raio do sol roçando suas cabeças, penetrava-os de seu benefico calor.

— Oh! — murmurou a donzella suspendendo-se com ambas as mãos no braço de seu amigo, mais alto que ella, e forçando-o a parar um momento, — como é lindo este paiz! como estas montanhas parecem grandes, estes valles profundos, e como é doce viver!

— Sim, meu amor, quando se ama.

— Acaso se vive quando não se ama?

— Ha pessoas, que o creem! — respondeu Henrick sorrindo.

Continuaram a passeiar, olhando alternativamente, com olhos humidos os bosques, o céu e a planicie coberta de neve.

De repente o braço de Edwina estendeu-se na direcção do norte:

— Vê! — diz ella.

Henrick acompanhou a direcção de sua mão e de seus olhos sem responder nada.

— Ora pois! — continuou a donzella, não vês nada?

— Sim! vejo, acolá, como um ponto negro, uma arvore talvez ou algum rochedo.

— Um rochedo que teria cahido do céu, ou uma arvore que tivesse crescido esta noite, por que hontem nada havia nesse lugar.

— Tens razão.... como sempre!

— E além disso a arvore ou o rochedo estaria coberto de neve.

— E' ainda verdade!

— Vê! o ponto se affasta.... caminha, avança.... dirige-se para nós!

Henrick, silencioso, com os labios serrados, tendo as duas mãos de Edwina em uma das suas, que as apertava, e com a outra abrigando os olhos, que pareciam querer penetrar e devorar o espaço,—conservava-se immovel na rigidez marmorea de uma estatua da curiosidade.

— Ah!—continuou a donzella,—vejo agora: em vez de um ponto ha dous.... um pequeno e um maior.... o pequeno affasta-se do outro!.... approxima-se.... affasta-se ainda!.... Mas não dizes nada!—diz ella dirigindo-se ao mancebo. Ella sacodiu-lhe o braço e puchou-o vivamente para si...... Não me respondes, Henrick! estás mudo, surdo e cego?

— Deixa,—murmurou elle,—deixa-me ver.

Sua voz baixa e sibilante passara-lhe apenas atravez dos dentes.

Elle deixou as mãos de Edwina, e como para melhor ver lançou-se para um pequeno monticulo á alguns passos de distancia, porém a donzella o seguiu logo e pondo a mão sobre o hombro delle:

— Ah!—disse ella,—d'aqui vê-se melhor!

Entretanto o objecto approximava-se sempre e tornava-se cada vez mais distincto.

— E' uma parelha de rennas! — exclamou a linda sueca batendo as mãos.

— Assim o creio,—respondeu Henrick não sem alguma alteração na voz.

— Dirigem-se para nós: tanto melhor! ha tanto tempo que não vejo esses encantadores animaes a correrem pela neve!

— Fica socegada, vê-los-has bastante.

— Mas o que é que se agita assim em torno do trenoz?

— Ainda não se pode ver.

— Sim, eu vejo. E' uma renna solta.

— Crês?

— Oh! como ella salta com prazer! como é rapida!.... Mas já estão perto. São duas parelhas.... Não distingues como eu?

— Ao contrario, perfeitamente, — respondeu Henrick descendo.

— Serão lapões?—perguntou a donzella.

— E' possivel ainda que estejamos muito longe delles.

— Vê! a renna solta é toda branca....; ainda não tinha visto renna branca; e tú, Henrick?

— Oh! eu.... eu já vi! O que é que não vi na Laponia?

— O facto é, senhor, que vistes muitas cousas sem fallar das laponas, das quaes nunca me fallastes.... Nunca fostes muito namorado dellas? Tomae cuidado! meu dedo minimo m'o adevinharia, e eu seria capaz de ser ciumenta.

Henrick encolheu os hombros, e por unica resposta, pegando nas pontas fluctuantes da mantilha de lãa de largas malhas, que parecia quasi a cahir dos hombros de Edwina, puchou-as e traçou-as sobre o peito da donzella.

O trenoz seguia rumo de oeste, — para Drontheim. Elle devia passar á setecentos ou oitocentos metros de distancia do bosquesinho, onde se achavam nossos dous amantes. Mas, sobre uma planicie lisa, quando a alvura resplandecente da neve dá á todos os objectos um valor tão singular e um tão poderoso relevo, uma tal distancia é insignificante para olhos que sabem ver.

— E' só um homem e uma mulher,—continuou a donzella; suas quatro rennas não devem ter muito trabalho em pucha-los!....

Com effeito, os rapidos animaes, á quem esse pequeno peso não demorava, corriam com toda a ligeireza, ou antes, deslisavam sobre o espaço sem obstaculo e pareciam devorar a distancia. Nada era mais encantador, do que ver a renna branca, que saltava em roda do trenoz, ora acompanhando-o, ora passando adiante, sempre em movimento, e parecendo desafiar a fadiga, como se nunca devesse embotar o fino aço de suas patas.

De repente, a renna parou; levantou-se sobre as pernas trazeiras, como um cavallo que empina, ergueu as orelhas como se quizesse ouvir todos os rumores que fluctuam no ar; e depois, cahindo sobre as pernas dianteiras, escavou um momento a neve, estirou o pescoço desmesuradamente, deitou sobre as espaduas sua longa floresta de esgalhos, e dilatou as ventas tremulas, como para aspirar emanações longinquas. De chofre levantou-se; suas pernas estiraram-se bruscamente como molas; e ella correu na direcção do bosque, indo em linha recta para os dous jovens.

Em menos tempo do que empregamos em narrar, ella achou-se perto delles.

Edwina, á principio espantada e sorprendida, pôde logo admirar uma encantadôra renna branca, trazendo uma linda colleira no pescoço, de couro vermelho realçando com um fino bordado de arame, e tendo além disso uma guarnição de guizos de prata.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

III

(*Continuação.*)

Mandamos abrir um camarote, onde nos fomos sentar. Contei-lhe então a scena da vespera e o que acabava de passar-se.

— Julgando pregar-me uma peça esse Vladimir fez-me um grande favor com a sua carta anonyma. Dispensa-me de qualquer explicação e de mentir.

— Quem é esse Vladimir?

— E' o Russo que viste ha pouco. Todos os Polacos chamam-se Stanislão, todos os Escossezes Mac Donald, e todos os Russos Vladimir; fica sabendo.

— Mas o tal Vladimir parece-me uma peça muito ordinaria.

— Não. Julga-se máu e não passa de aborrecido; julga-se homem e não passa de Russo. Engana-se em tudo.

— Para o que olhas assim? perguntei eu á Jacques, cujo olhar se tinha fitado em um camarote.

— Procuro reconhecer uma d'aquellas duas mulheres.

E com os olhos me mostrou um camarote da galeria com dous mascaras eguaes.

— Uma das duas é *ella*.... mas qual será? E' vergonhoso pensar que não o posso adevinhar, tanto mais quanto com o rosto descoberto a vizinha se parece com ella tão pouco!

No mesmo momento, uma dessas duas mulheres, como se tivesse adevinhado o que diziamos, pegou na mascara, e moveu com ella quanto bastasse para ser reconhecida, feito o que tornou a endireita-la, sorrindo de longe para Jacques.

— Imprudente! murmurou elle; sempre a mesma! Está contentissima com o que acaba de fazer. Viste-la?

— Sim.

— E' bella, não?

— Parece. Desmascarou-se quanto bastava para ser reconhecida, mas não para que a conhecessem.

— Oh! amo muito aquella mulher, meu amigo! Madama de Wine diz que é vaidade. Se a vaidade causa semelhantes gosos, o que será o amor? Oh! não, não é vaidade: porque eu quizera encerrar aquella mulher entre quatro paredes, occulta-la aos olhos desse mundo que a admira, só ver á ella, e que ella só visse á mim. Que natureza delicada, franca, obediente, original! Vou dar-te uma idéa. Conheci-a gostando de bailes, passando as noites em companhias, encerrando sua vida nos seus cartões e tomando-a com seus vestidos. Uma noite.... mas realmente é mais simples que eu te conte isso desde o começo, e verás que fé se póde ter no que acabaste de ouvir. Temos tempo: sabemos o que é o baile da opera; ninguem entrará no nosso camarote: estou aqui por ordem della, não a deixo com os olhos e fallo della.... Se isso não é fidelidade, eu não sei o que seja.

Durante esse tempo o baile crusava suas mil côres, doudejando na poeira luminosa, e sob as harmonias de uma musica brilhante. Os hombros nus, os grupos libertinos, as danças obscenas, passavam por diante de nós, e quasi ao alcance de nossa mão. Entretanto isolamo-nos facilmente em toda essa balburdia, o espectaculo que presenciamos como que se afastou de nós, e não fez mais do que servir de fundo animado, de acompanhamento surdo, á narração intima que Jacques me ia fazer. Elle continuou, pois.

— Sabes agora como eu vivia com madama de Wine. Andava sempre á pista de impressões que ella não podia causar-me. Carlota partiu para Begnéres no mez de junho, e fiquei eu só em Paris. Viste como se queixou disso ainda ha dous dias. Tu tambem andavas viajando: fiquei portanto completamente só. Foi então que conheci Vladimir. Elle foi o que são á primeira vista, mas o que não continuam senão raramente os seus compatriotas. Polidez, elegancia, espirito, conhecimento do mundo, tem elles tudo ou talvez mais do que nós; mas são por assim dizer salpicadas de civilisação, e a natureza primitiva reapparece em pouco ao contacto da civilisação real: então achamo-los ainda ignorantes e barbaros, como os povos que começam, e já corrompidos e perigosos como os povos que acabam. Repito-te, a primeira impressão é sympathica. Vladimir quiz tornar-se meu amigo; não podia estar sem mim, aconselhava-se comigo em tudo o que fazia, chamava-me seu irmão, fallava em mim em toda a parte, adorava-me, em summa, ou fingia adorar-me. Não sou de natureza muito expansiva; não tenho a vaidade de crer que possa inspirar, tão bruscas paixões, principalmente aos homens. Essa promptidão, essa exageração na amizade, sentimento, que na minha opinião, demanda mais hesitação, começaram a fazer-me duvidar que fosse sincero, e conservei-me no pé de relações superficiaes. Entretanto madame de Wine regressou, e eu apresentei-lhe Vladimir. Fica á teu arbitrio adevinhares os comprimentos que elle fez-lhe: tornou-se o cortezão mais assiduo della, disse quanto me estimava e assegurou-a de sua dedicação. Continuei minha vida costumada, com Vladimir de mais, e as nossas relações já iam diminuindo alguma cousa, que eu tinha ido almoçar á sua casa, disse-me elle:

— Você apresentou-me á uma linda senhora: devo pagar-lhe na mesma moeda. Espero apresenta-lo, d'aqui á poucos dias á uma amiga minha. Ainda está em Bade, não tarda a chegar. Ah! hade ver uma mulher original, espirituosa, um tanto louquinha....

E contou-me todas as historias que ha pouco te contou, e que vae espalhando por toda a parte.

— Mas, acrescentou, fique isto aqui entre nós; você comprehende que ninguem deve sabê-lo.

Disse-me isso com um tom de fazer suppôr que era amante dessa mulher. Por discrição, eu não lh'o perguntava. Ha cousas que a vaidade deixa entender, mas que a delicadeza menos exagerada deve recusar-se a dizer. Eu tinha-o apresentado á madama de Wine; elle julgava dever-me a mesma prova de confiança, fazendo-me conhecer a sua amante. Suas relações com uma estavam subentendidas como as minhas relações com outra; eis o que immediatamente suppoz, e não liguei maior importancia á essa apresentação. Quinze dias depois recebi delle uma carta convidando-me para almoçar com a senhora de que se tratára, que chegára havia dous dias. O almoço era para meio dia. Cheguei á casa de Vladimir ás onze horas e meia.

— Apenas o tinha deixado hontem, disse-me elle, encontrei a duqueza. Está em Paris ha dous ou tres dias sem o marido, e não m'o tinha mandado dizer. Ralhei com ella, acrescentando que não lhe perdoaria se não viesse almoçar comigo hoje. Aceitou. Então preveni-a que viria tambem um amigo meu, de quem não me separo, e que quem me quer ver deve vê-lo tambem. Disse-lhe tudo o que penso de você; terminei dizendo-lhe seu nome. Apenas o ouvio, mostrou-me a maior curiosidade de conhecê-lo. Assim, meu charo, está em bom caminho: mas lembre-se que sahindo d'aqui, não a conhece porque ella vem ás escondidas.

Esperamos conversando. Não sei que desejo tive então de conhecer essa mulher. E' cousa singular o coração do homem! Não póde saber que vae achar-se em relação com uma mulher sem que alguma cousa estremeça nelle! Curiosidade, peccado da primeira mulher, como te comprehendo! e como eu te teria commettido se fôra o primeiro homem! Eis-me já desejando conhecer essa mulher! Mas, já reparaste, quando uma pessoa á quem desejamos ver, deve vir á um lugar em que estamos, ha não sei onde, no ar, no ruido exterior, alguma cousa que a annuncia muito antes da hora marcada, e que lhe diz: Ella virá! Este quer que seja calava-se. O relogio continuava á andar sem nada prometter, e ao meio dia ninguem tinha chegado.

— Meu charo, disse eu á Vladimir, ella não se lembra mais de seu convite.

— Virá, que lh'o digo eu.... E olhe, é ella, continuou elle ouvindo tocar a campainha na porta.

No mesmo momento appareceu um criado e entregou um bilhetinho á seu amo.

Elle abrio e bilhete.

— Ah! sempre o mesmo modo de escrever! continuou passando-me o papel: lêa lá se pode.

Peguei no papel que com effeito era illegivel. Linhas regulares, caracteres seductores á vista: não se escrevia de outro modo com a ponta de uma agulha. Todas as letras pareciam ii, todas se davam a mão. Nem um ponto, nem um acento, nem uma virgula: emfim a lettra que viste.

Pois bem li correntemente. Seria um agouro?

« Decididamente não conte comigo hoje. Tenho em torno de mesa donde lhe estou escrevendo des pessoas que não sei como hei de dispedir. Depois tenho reflectido. Tornando-me velha vou tendo juizo, e além disso você prometteu-me um conviva muito perigoso para uma cabeça tão fraca como a minha, e Deus sabe que se eu o perdesse em sua casa, não seria com palavras que o mandariam procurar. Venha, ver-me; ainda estou só em Paris por alguns dias. »

— « Espera-la-hemos até que venha, escreveu-lhe immediatamente Vladimir. Só nos sentaremos á mesa quando chegar. Está nas suas mãos, querida duqueza, deixar-nos morrer de fome. »

Dobrado o bilhete, entregou-o Vladimir ao criado que o foi entregar ao portador da carta. Durante esse tempo eu relia essa primeira carta.

Qual seria a verdadeira significação dessa desculpa? Deveria cingir-me ao sentido claro do texto, o que é sempre muito perigoso quando quem escreve é uma mulher como esta? Devia procurar nelle uma intenção secreta? Não poderia ella vir realmente? Teria seriamente receio de uma nova imprudencia? Talvez. Mas então porque fallava de mim em semelhantes termos? Para que mesmo fallava em mim? Quereria causar-me mais pezar por não te-la visto, fingindo confessar que a minha presença podia ser um perigo para ella, e fazer-me comprehender o que eu perdia por conseguinte em não conhece-la, não devendo apresentar-se outra occasião? Queria fazer-se rogar e vir por segundo convite como apezar seu e forçada, e que tendo lido então o que tinha escripto á meu respeito quando julgava não me vêr, já eu tivesse direito á intimidade de cortezão declarado, intimidade que tanto agrada ás mulheres coquettes e na qual se declaram aquelles á quem ellas a isso admittem? Faria simplesmente allusão aos cumprimentos exagerados que Vladimir lhe fizera de mim, e zombaria muito simplesmente desse sujeito que tivera a ingenuidade de crer que elle viria almoçar com elle? ou emfim, não haveria, o que era mais provavel alguem com mais direitos que Vladimir que a retivesse longe de nós?

Taes eram as perguntas que eu fazia a mim mesmo, no meu lugar, na situação de espirito em que me achava para com ella havia alguns instantes, tambem fa-las-hias inconscienciosamente.

— Faça-me presente desta carta, disse eu á Vladimir, não faz mal, porque não está assignada.

— Fique com ella, meu charo amigo.

Metti a carta na algibeira e continuei a pensar nessa mulher. Decididamente havia já uma affinidade secreta entre nós; porque, depois que eu tocára nessa carta, envolvia-me uma especie de perfume e causava-me mais que desejo, dava-me vontade, necessidade de conhecer aquella que a escrevera. Fosse lá porque motivo fosse, ella se tinha occupado comigo: por um instante eu tomára lugar no seu pensamento. Não seria isso bastante para me dar coragem? Sim, era necessario que eu um dia, recebesse dirigidas á mim e mais intimas outras cartas com essa lettra difficil e indecifravel que eu lia tão facilmente. Acredita-lo-has? parecia-me já que amava essa mulher. Seria a verdade lisongeada quem fallava? Seria esse primeiro abalo subterraneo, sem causa apparente que annuncia uma tempestade proxima? Seria (tenho para mim que não) o meu amor proprio offendido, ancioso por desforrar-se da zombaria possivel dessa carta e dessa falta de palavra á entrevista promettida? Não sei: o que é certo é que eu não tirava os olhos da carta e que, por momentos julgava vêr decomporem se as palavras e dizerem-me á mim cousa differente do que diziam á todos. Acredita-o, quando uma mulher vai tomar um grande lugar em nossa vida, tudo que vem della, mesmo a cousa mais insignificante, tem uma linguagem secreta. No entanto essa voz interior que me dizia momentos antes: « não virá » disse-me agora « virá! » Mas porque tudo isso, se esta mulher era amante de Vladimir! Talvez o tivesse sido e ainda o fosse! Mas em summa elle não me havia feito confidencia nenhuma. Não existia, talvez nunca tivesse existido cousa alguma entre elles. Era necessario sabe-lo quando ella chegasse.

— A duqueza não vêm, disse eu á Vladimir, não pela razão que dá, mas porque quer vêr a você só e eu encommoda-la-hia.

— Pelo contrario só tinha aceitado por sua causa. Parece que o seu nome lembra-lhe alguma recordação, que ouvio fallar de você em alguma circumstancia particular: emfim, quer conhece-lo. Oh! ha de vir. Faz-se um pouco de rogada. Quando offereci-lhe de apresenta-lo, disse-me ella « não; prefiro ver o Sr. de Feuil em sua casa. » Se não aproveitar essa curiosidade é por ser muito simplorio! Faça-lhe a côrte. Tem probabilidades á favor.

— Como! que lhe faça a côrte?.... E você?

— Eu não passo de um amigo.

— Simples amigo?

— Sim. Apenas lhe fiz uma vez um grande favor, durante uma viagem que fiz á Russia: é-me muito reconhecida por isso. D'ahi a nossa intimidade. Assim meu charo não se vexe.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 211.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.